



**MINISTÉRIO  
DA  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO  
DA UTILIZAÇÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS  
AO CONGRESSO NACIONAL**

**LEI Nº 8.661/93**

**DEZEMBRO/2000**

## ÍNDICE

<b>ITEM</b>	<b>PAG.</b>
1. OBJETIVO .....	03
2. SUMÁRIO EXECUTIVO .....	04
3. INTRODUÇÃO.....	16
4. ANÁLISE QUANTITATIVA.....	18
5. SETORES DA INDÚSTRIA E DA AGROPECUÁRIA.....	21
6. RESULTADOS DOS PDTI's .....	25
7. RESULTADOS DOS PDTA's.....	47
8. AÇÕES EXECUTADAS .....	51
9. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	55
10. ANEXO - RELAÇÃO DAS EMPRESAS.....	58

**RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO  
DA UTILIZAÇÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS DA  
LEI Nº 8.661/93**

**OBJETIVO**

Este Relatório tem por objetivo dar cumprimento ao disposto no § 2º do Art. 10 da Lei nº 8.661, de 2 de junho de 1993, que dispõe sobre os incentivos fiscais para a capacitação tecnológica da indústria e da agropecuária.

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório foi elaborado de forma não só a atender a um dispositivo da legislação, mas também com o objetivo de apresentar os resultados obtidos até o final de 2000, decorrentes da implementação da Lei nº 8.661/93, de 02 de junho de 1993, bem como oferecer resposta com relação à renúncia fiscal que o Governo vem praticando na área de ciência e tecnologia e assim prestar contas à sociedade sobre a aplicação desses recursos por parte das empresas beneficiárias.

Por outro lado, considerando o atual cenário nacional e internacional de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, o Relatório procura evidenciar a importância que representa para o País dispor de um instrumento legal para a concessão de incentivos fiscais à capacitação tecnológica das empresas industriais e agropecuárias brasileiras, quando se sabe que todos os países do primeiro mundo se valem de mecanismos similares, por vezes até mais abrangentes.

O levantamento de informações e estudos mostram que Japão, Estados Unidos, França, Coréia, Canadá e tantos outros países desenvolvidos dispõem de leis semelhantes que, na prática, reduzem em torno de 50% o custo real dos investimentos das empresas em pesquisa e desenvolvimento, ficando o Canadá com o maior percentual de benefícios, uma vez que lá o conjunto de incentivos oferecidos geram uma redução de custos da ordem de 68%.

Outro aspecto importante a considerar, é a oportunidade desse instrumento no sentido de implementar uma diretriz que nos leve a atingir as metas explicitadas no Plano Plurianual - PPA do Governo para o setor de ciência e tecnologia, no período 2000-2003, em particular o aumento dos investimentos anuais nessa área para o patamar de 2% do Faturamento das empresas até o final de 2003, o que significa dobrar esse percentual em quatro anos.

Na proposta do PPA para o período 2000-2003, o Governo prevê a continuidade e o aprimoramento das diversas ações de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, com vistas a consolidar os dispêndios nacionais em ciência e tecnologia, bem como lançar as bases para elevá-los ao patamar de 2% do Produto Interno Bruto - PIB em meados da década, considerando um aumento da participação empresarial para 50% desses investimentos.

Assim é que, além de relatar sobre os resultados qualitativos efetivamente alcançados pelos Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial - PDTI e Agropecuário - PDTA aprovados até junho de 1999, este Relatório procura também dar uma visão global dos resultados quantitativos, considerando todos os Programas aprovados até 31 de dezembro de 2000.

Mostra ainda a implicação desses resultados num contexto mais amplo, qual seja, o da sinalização de uma mudança de comportamento da classe empresarial brasileira diante de uma economia aberta e competitiva, que se consolida com a formação de grandes blocos econômicos, como o MERCOSUL do qual já participamos e ALCA que, em breve, certamente estaremos inseridos, e da relevância da tecnologia nesse novo contexto.

Os resultados apresentados neste Relatório apontam no sentido de investimentos crescentes na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e proces-

produtivos por parte das empresas, o que constitui um quadro extremamente positivo, na medida em que investimentos dessa natureza estão diretamente associados ao desenvolvimento da sociedade brasileira como um todo, uma vez que a produção de bens e serviços competitivos acabam por trazer retorno econômico e social.

Com relação ao montante dos incentivos, para o exercício de 2000, foram previstos valores da ordem de R\$ 42 milhões para atender a renúncia fiscal da Lei nº 8.661/93, o que significava 0,24% do total da renúncia estimada para 2000 no "Demonstrativo dos Benefícios Tributários" da Secretaria da Receita Federal - SRF e um pouco menos do que 0,03% do total da previsão de arrecadação dos tributos administrados pela SRF para 2000, de acordo com o mesmo documento.

Considerando as demandas ocorridas no período 1994-2000, em particular o decréscimo da demanda de projetos verificado no último triênio, para 2001, está prevista uma renúncia fiscal de R\$ 53 milhões, o que representa 0,27% do total da renúncia estimada para 2001 e os mesmos 0,03% do total da previsão de arrecadação dos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal - SRF para 2001.

O exercício de 2000 marcou a elaboração do quarto relatório qualitativo dos resultados dos Programas, apresentando o lançamento de novos produtos e a implementação de processos de produção inovadores e seus reflexos econômicos para as empresas e a sociedade, decorrentes da execução dos PDTI/PDTA's aprovados, com base nos "Relatórios de Execução dos PDTI/PDTA's" entregues às Agências Credenciadas até o mês de maio de 2000.

Dos resultados obtidos com a aplicação da Lei nº 8.661/93 durante o exercício de 2000, cabe destacar os seguintes aspectos:

- a) foram deferidos somente 4 novos Programas, o que representa aproximadamente 4% do total de 104 PDTI/PDTA's aprovados;
- b) esses novos Programas totalizaram R\$ 72,71 milhões de investimentos previstos nos próximos cinco anos, representando um decréscimo de 91% em relação ao total aprovado no exercício de 1999, que totalizou R\$ 776,19 milhões;
- c) a previsão de incentivos para esses novos Programas é de R\$ 13,82 milhões, o que significa uma redução também de 91% em relação ao valor de R\$ 139,85 milhões, concedido em 1999;
- d) no período 1994-2004, os investimentos totais previstos nos 104 Programas até aqui aprovados, totalizam R\$ 4,20 bilhões, representando um acréscimo de apenas 1,0% quando comparado com o montante dos investimentos totais aprovados até 31 de dezembro de 1999, que era de R\$ 3,85 bilhões;
- e) o valor total dos incentivos fiscais concedidos para o mesmo período, tomando por base todos os Programas já aprovados, atingiu R\$ 1,17 bilhão, representando um acréscimo de somente 1,0% quando comparado ao montante dos incentivos totais aprovados até 31 de dezembro de 1999, que era de R\$ 1,08 bilhão;
- f) para cada real de renúncia fiscal concedido pelo Governo Federal, as empresas alavancarão, em média, investimentos de R\$ 3,58 (três reais e cinquenta e oito centavos), o que representa um aumento também de apenas 1,0% em relação ao final de 1999;
- g) computados os valores efetivamente realizados até abril de 2000, para cada real de renúncia fiscal usufruído, as empresas investiram, em média, R\$ 11,15 (onze reais e quinze centavos), o que representa 3 vezes mais do que a expectativa original;
- h) considerando-se os Programas aprovados, os setores industriais que mais investirão em desenvolvimento tecnológico, no mesmo período são, pela ordem, o mecânico, o

- químico e o eletro-eletrônico, enquanto que no setor agropecuário, destacam-se o de cana-de-açúcar, zootecnia e tecnologia de sementes;
- i) com base no mesmo universo, a participação por Estado mostra, pela ordem, São Paulo com 44% do total dos investimentos previstos, seguido pelo Rio de Janeiro com 23% e por Minas Gerais com 16%;
  - j) cada Programa apresentado pelas empresas promove, em média, três parcerias com universidades e centros tecnológicos.

Após três anos de aprovação de investimentos crescentes, período de 1994 a 1996, que a partir daí se estabilizaram no patamar de R\$ 700 milhões/ano, e findo o terceiro exercício em que vigorou a alteração legal que implementou a redução nos incentivos fiscais originalmente concebidos, os dados nos mostram que foram aprovados, em 2000, um total de investimentos de apenas R\$ 72,71 milhões, o que representa uma redução de 91% nos investimentos em relação ao total aprovado em 1999.

Cumprindo ainda observar que o montante dos investimentos aprovados em 1999 atingiu o valor de R\$ 776 milhões, exclusivamente, por decorrência da aprovação de um Programa apresentado pela empresa EMBRAER que totalizou investimentos de R\$ 737 milhões, o maior dentre todos os projetos aprovados até o momento. Não fosse esse Programa, teríamos encerrado o exercício de 1999 com apenas R\$ 39 milhões, o que representaria uma redução de 95% nos investimentos em relação ao total aprovado em 1998.

Esses valores anuais, exceto no caso da EMBRAER, são insignificantes, na medida em que estarão diluídos num período de cinco anos, e demonstram claramente que esses benefícios, tal como estão, após a sua alteração, não se constituem mais num instrumento capaz de atrair investimentos empresariais crescentes em P&D. Outro indicador dessa constatação é que ao final de 1999, pela primeira vez num término de exercício, não tínhamos nenhuma proposta em análise e, em 2000, temos somente uma em processo de análise.

A abrangência e o significado dessas reduções está descrito, de forma detalhada, no item 7.2. deste Relatório - Alteração nos Incentivos Fiscais.

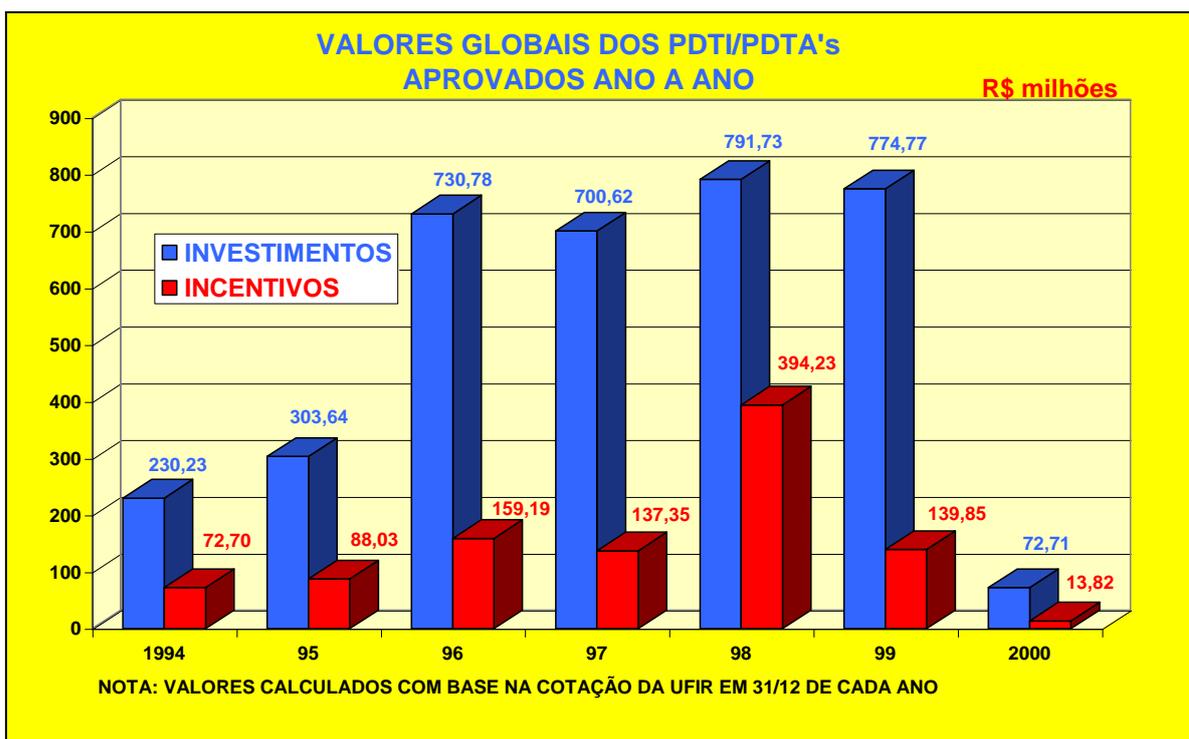
A seguir são apresentados um resumo da situação atual dos PDTI/PDTA's, bem como gráficos que exibem o montante dos investimentos e incentivos constantes das propostas aprovadas e ainda os valores efetivamente realizados até abril de 2000.

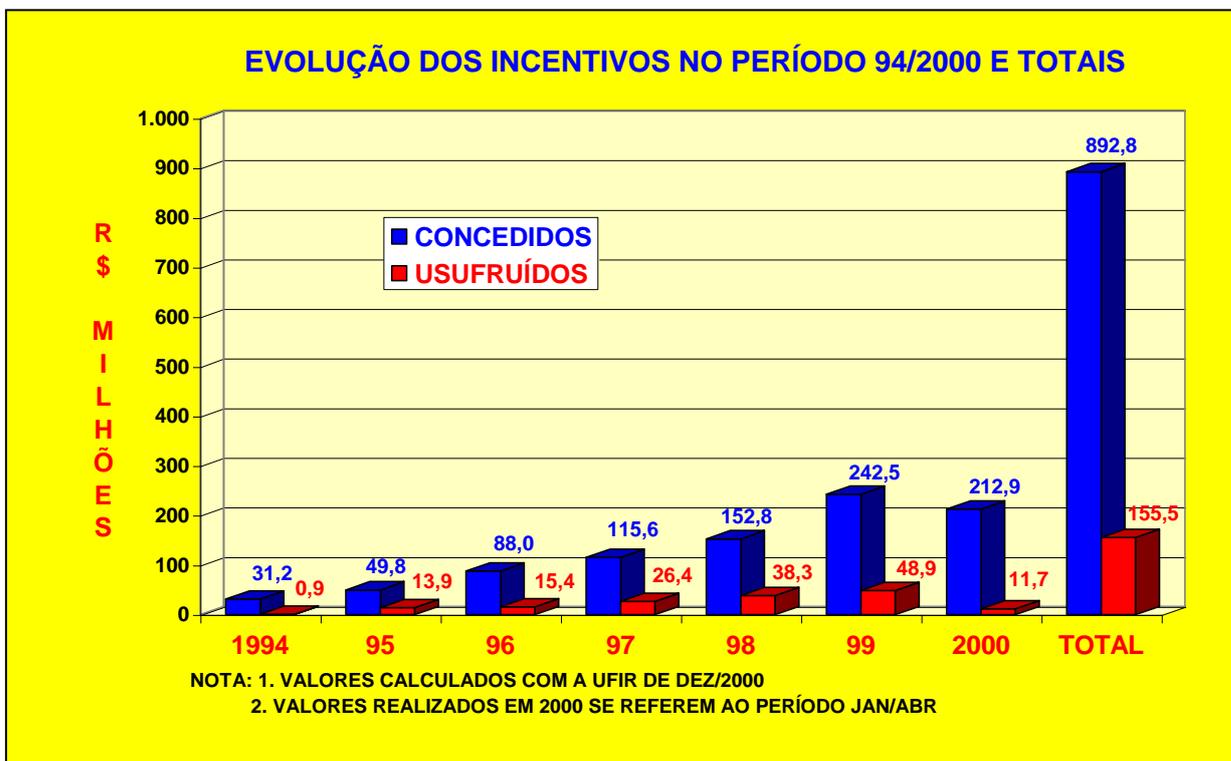
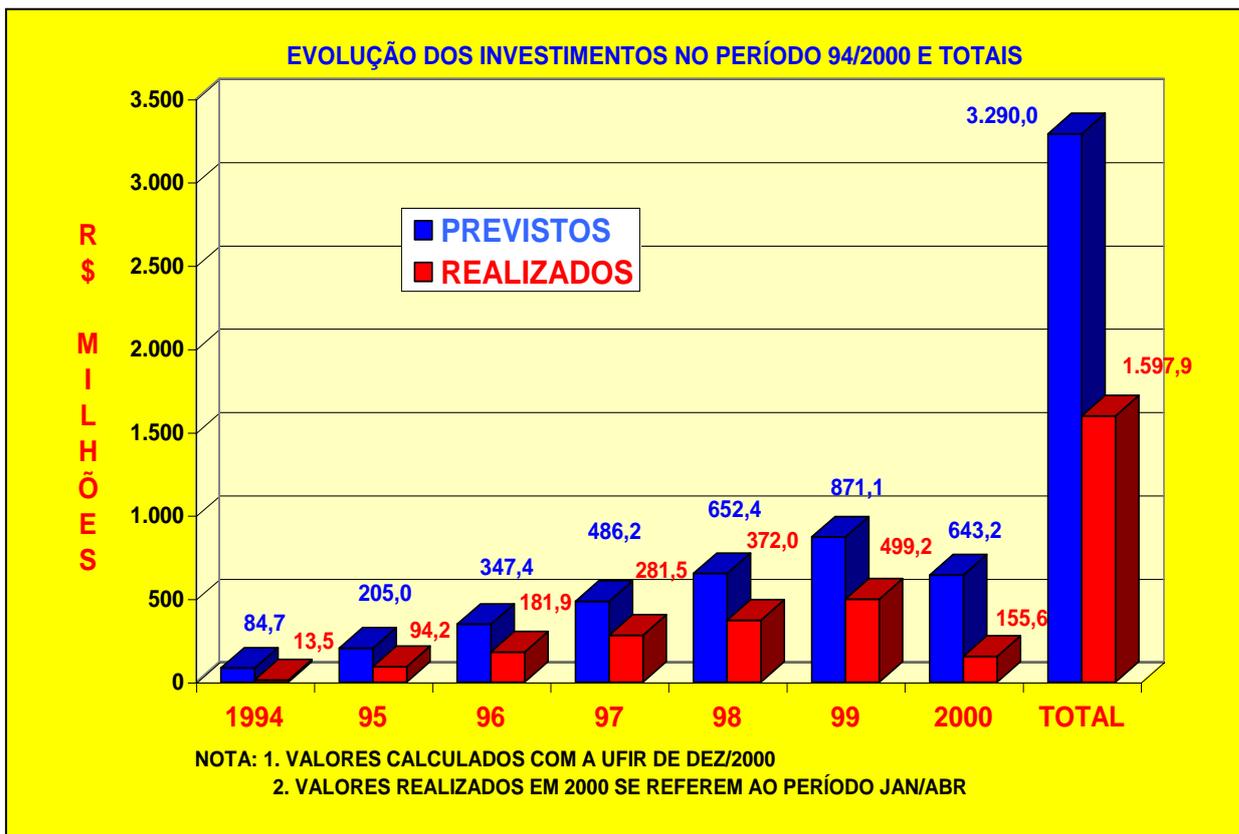
SITUAÇÃO ATUAL	NÚMERO PDTI/PDTA	EMPRESAS ENVOLVIDAS
APROVADOS	104	148
EM EXECUÇÃO	65	71
FINALIZADOS	39	77
INDEFERIDOS/RETIRADOS/REVOGADOS	44	47
EM ANÁLISE NAS AGÊNCIAS:	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>149</b>	<b>196</b>

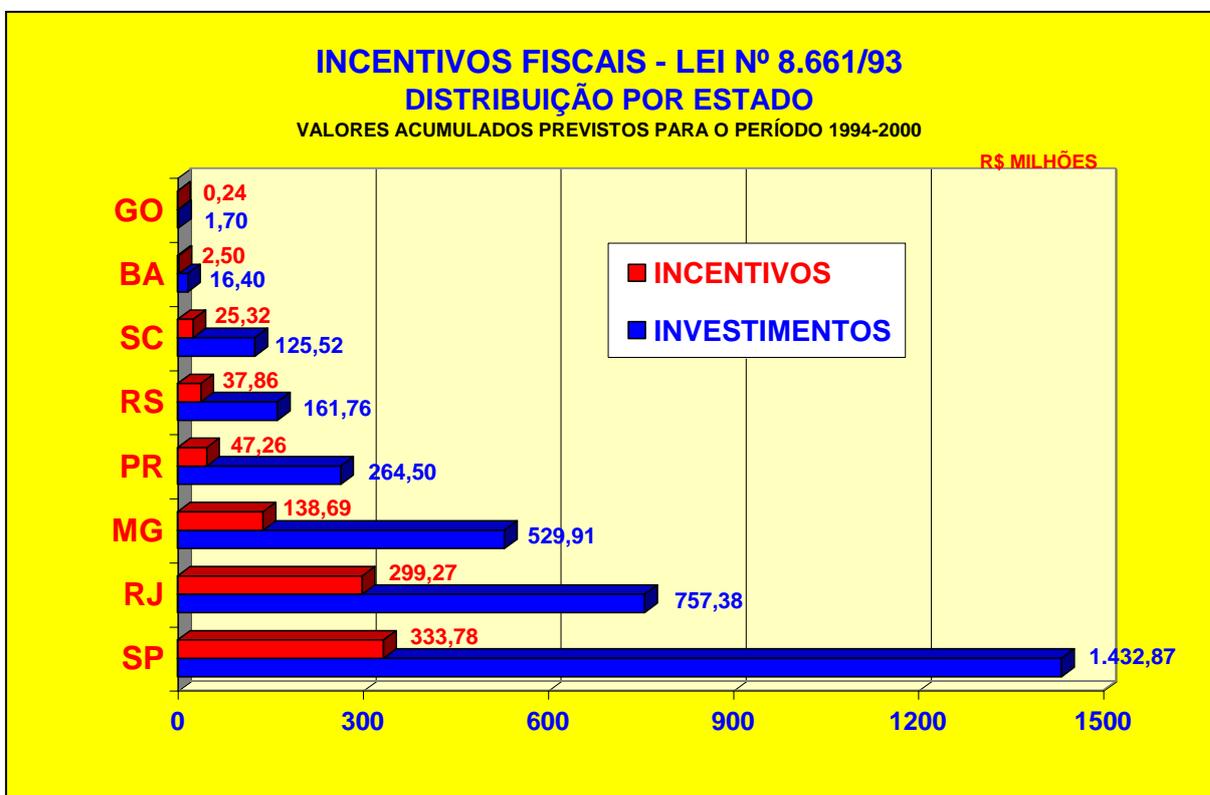
**QUANTIDADES DE PDTI/PDTA's  
PROTOCOLADOS ANO A ANO**

70

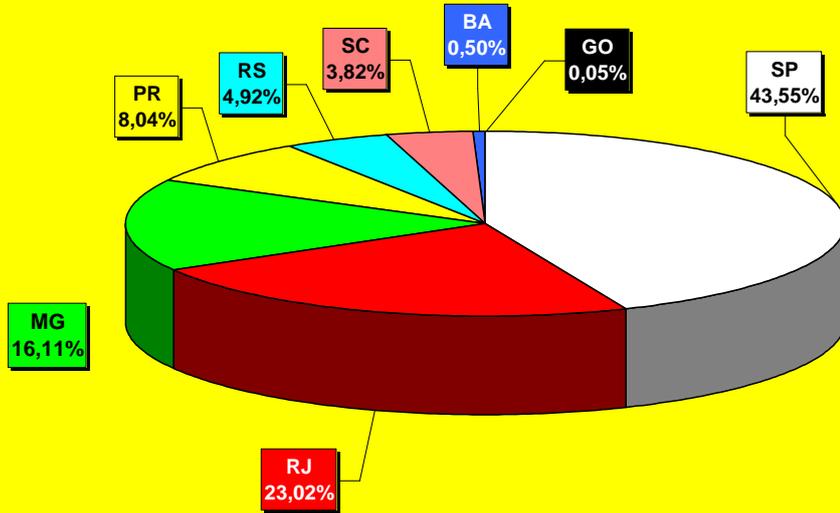
66



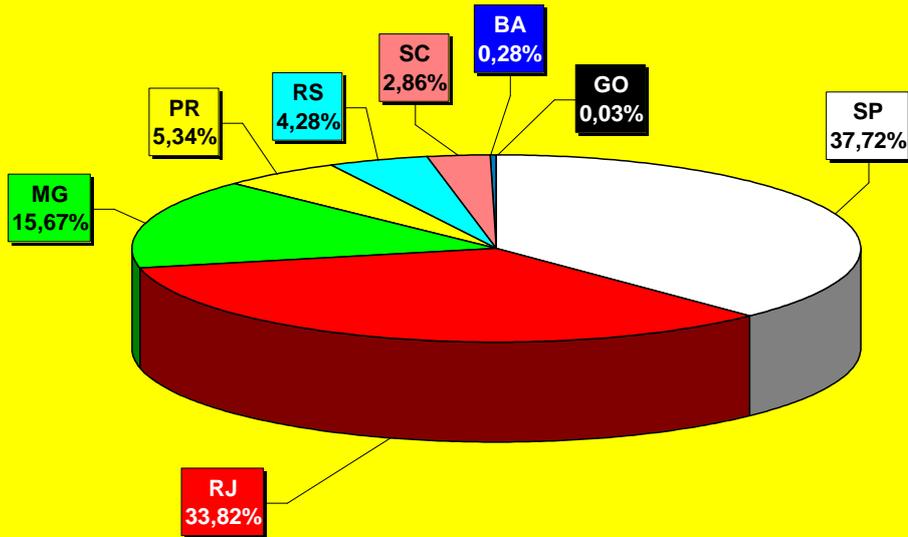




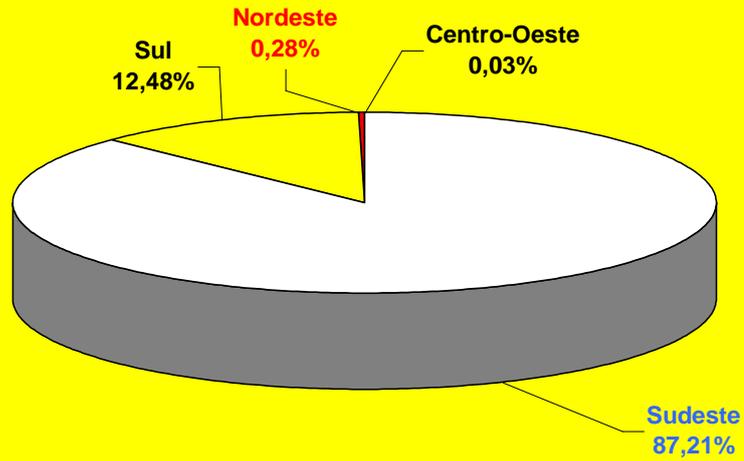
### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS POR ESTADO NO PERÍODO 1994-2000



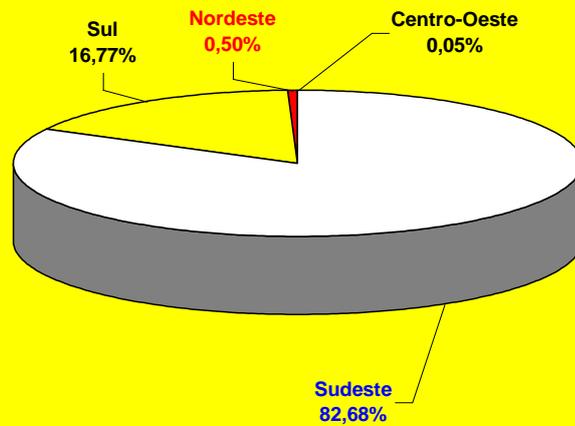
### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INCENTIVOS POR ESTADO NO PERÍODO 1994-2000

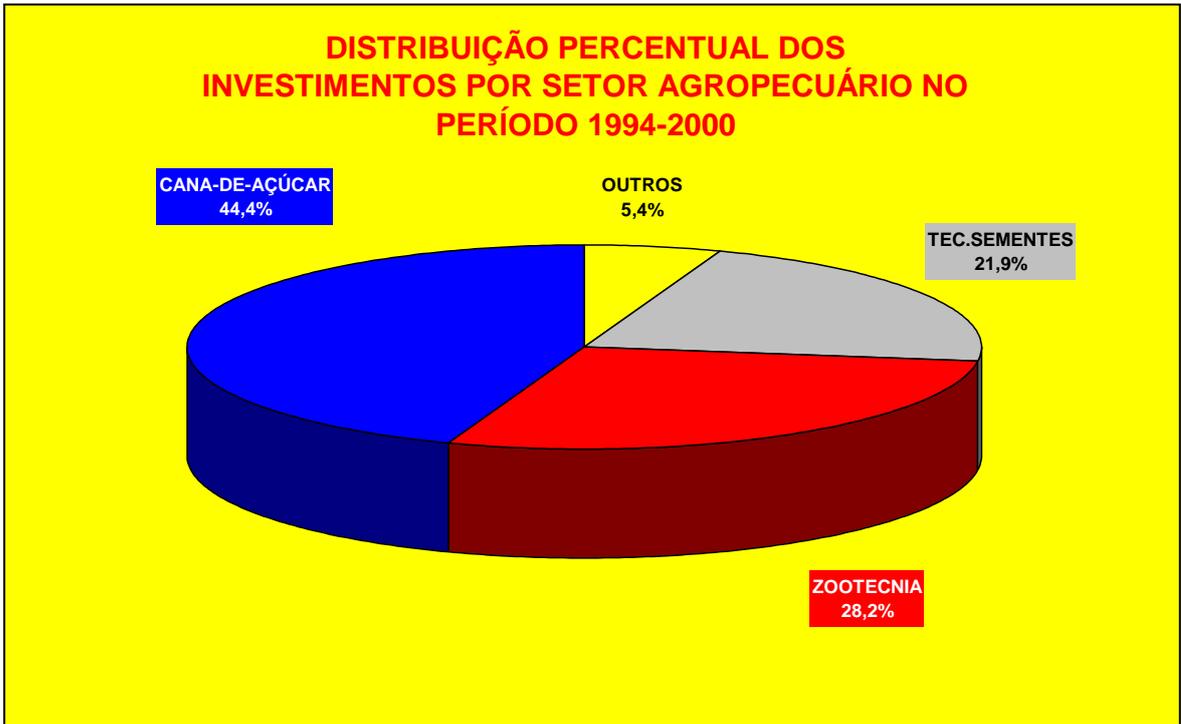
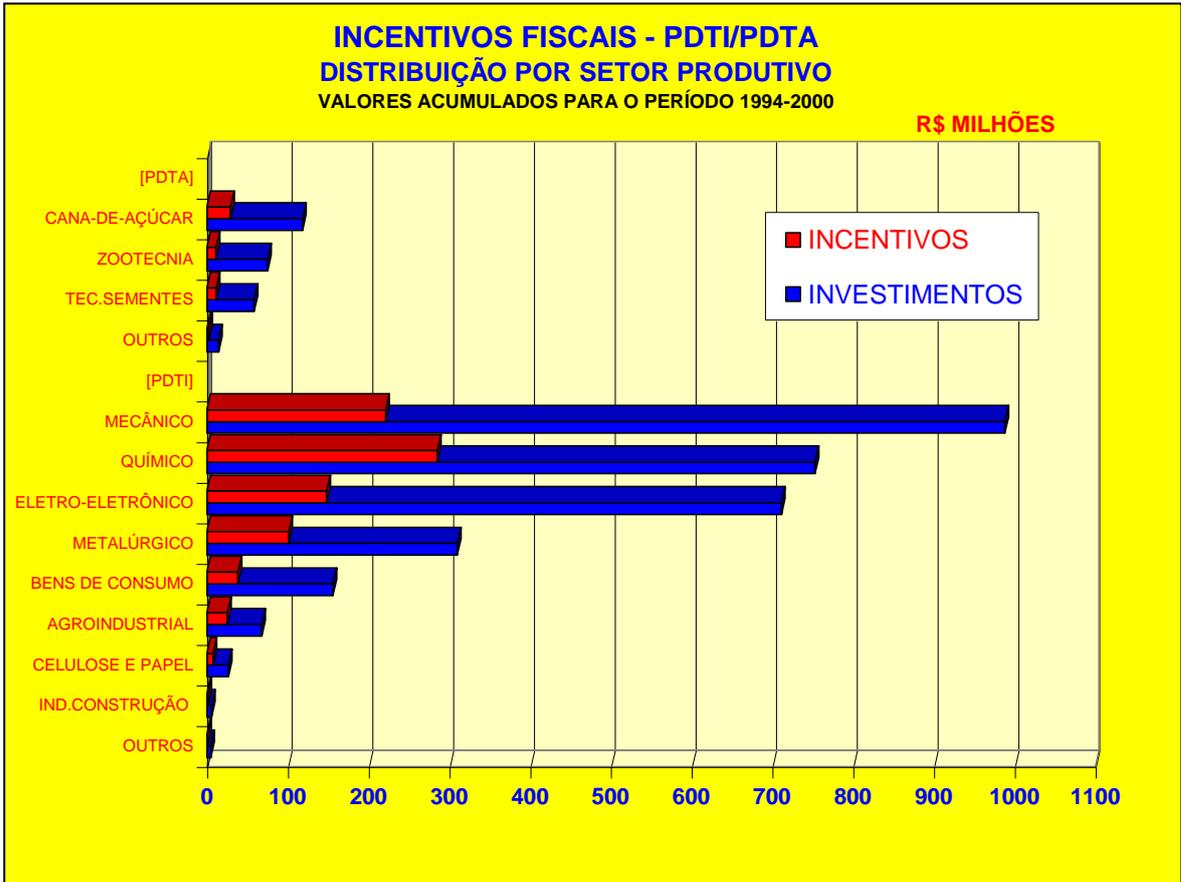


### DISTRIBUIÇÃO DOS INCENTIVOS POR REGIÃO NO PERÍODO 1994-2000

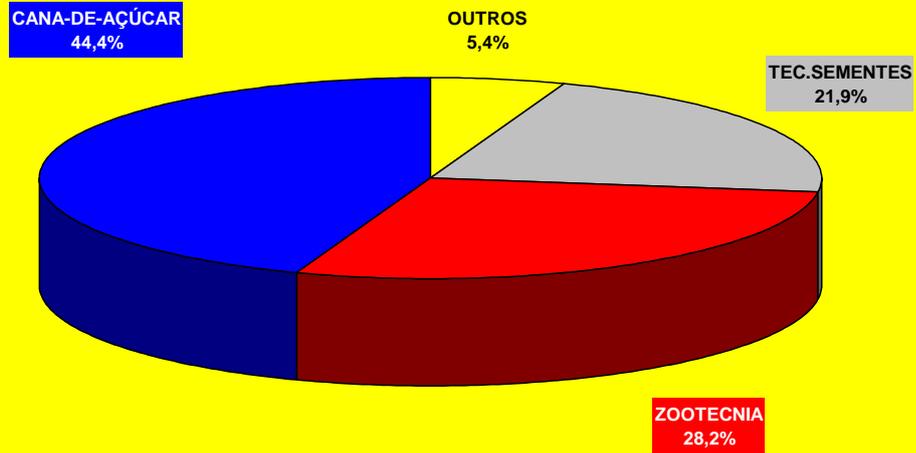


### DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR REGIÃO NO PERÍODO 1994-2000

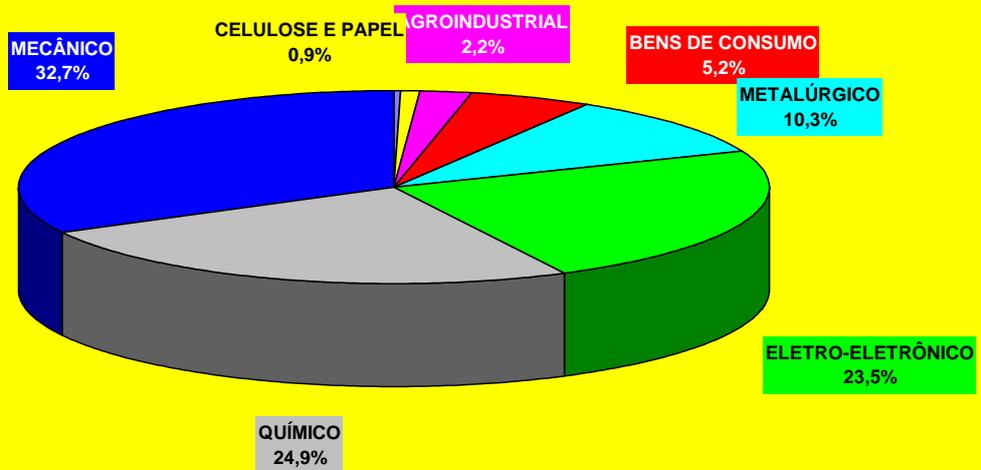




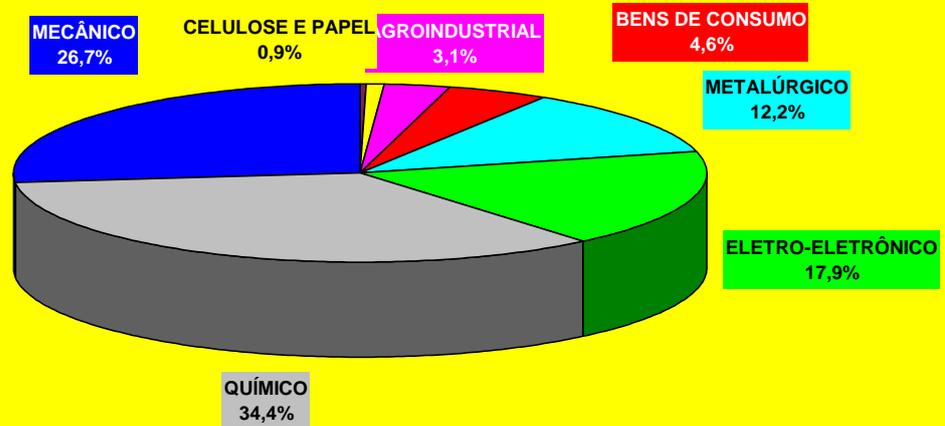
**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS POR SETOR AGROPECUÁRIO NO PERÍODO 1994-2000**



**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INVESTIMENTOS POR SETOR INDUSTRIAL NO PERÍODO 1994-2000**



## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INCENTIVOS POR SETOR INDUSTRIAL NO PERÍODO 1994-2000



### INDUÇÃO DE PARCERIAS INCENTIVOS FISCAIS - PDTI/PDTA LEI Nº 8.661/93

ROMI - DUPONT  
 GESSY LEVER - 3M  
 USIMINAS - COPERSUCAR  
 BINS - COSIPA - EMBRACO  
 EATON - MAGNESITA - SANTISTA  
 KLABIN - CSN - REFINAC. MILHO  
 WHITE MARTINS - ELETROBRAS  
 BOSCH - BRASKALB - QUIRAL  
 LIQUID CARBONIC - COSIGUA  
 BELGO MINEIRA - ELECTROLUX  
 ULTRAFERTIL - RHODIA-STER  
 PIRELLI - PETROFLEX - ELEGÉ  
 GRUPO WEG - VOLKSWAGEN  
 CRYLOR - AGROESTE - DÍGITRO  
 PETROBRAS - TINTAS RENNER  
 CEMIG - FOSFERTIL - SADIA - FT  
 FRIGOBRAS - MERCEDES-BENZ  
 FOCKINK - SAYERLACK - OPP  
 PIRATINI - COPENE - OXITENO  
 COPEL - J & J - BIOSINTÉTICA  
 FIRESTONE - DOWLANCO - NEIVA  
 QUEST - QUÍMICA BRASILEIRA  
 ALCAN - TECUMSEH - AGREVO  
 POLIBRASIL - MULTIBRAS - CST  
 RIOCELL - NATURA - CIPATEX  
 AGRO CERES - FIAT - STIHL  
 A.W. FABER  
 METALSAUR

FAPED  
 EPAMIG - FATEC  
 FEALQ/ESALQ  
 USP - UNICAMP  
 CPAO - UFPE/RS  
 UFSC - UFSCar  
 UFRJ - UFMG - UFBA  
 CIA/ITA - UFRGS - UFCE  
 PUC/RJ - UFU - UFPR  
 UFOP - UFV - CEFET  
 UFAM - UFPA - UNB  
 UFLA - PUC/MG - UFPR  
 UNESP - EEMAUÁ - UFES  
 FAENQUIL - EFEI - UFLA  
 IPT - EMBRAPA - IPEF  
 CETEC - ITAL - UEPC/PR  
 INPE - INT - UC/SC - UFMS  
 IAC - CERTI - CETEM  
 SENAI - CEPTEL - CENPES  
 CPqD - IPEN/CNEN  
 CDB/SC - FUPEF/PR  
 CEPED - EMPACRI  
 EMATER - EMPAER  
 UNESP - FUNPAR  
 FUNDEPAG - FEPAP  
 FUNARBE - FUNEP

**CADA PROGRAMA DE P&D DE EMPRESA  
 PROMOVE, EM MÉDIA, 3 PARCERIAS COM  
 UNIVERSIDADES E CENTROS TECNOLÓGICOS**

## 2. INTRODUÇÃO

Decorridos seis anos da aprovação do primeiro Programa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial - PDTI, que aconteceu em abril de 1994, data que marcou a efetiva implementação da concessão dos incentivos fiscais instituídos pela Lei nº 8.661/93, este Relatório visa mostrar os produtos e processos desenvolvidos no âmbito dos Programas que tiveram início antes de julho de 1999, uma vez que os aprovados posteriormente não tiveram tempo de execução suficiente para apresentar resultados significativos.

Considerando que esses Programas têm prazos que variam entre um e cinco anos, com a média situada em torno de quatro anos, e também, que a prática tem demonstrado que os investimentos são menores no início da implementação dos Programas e tendem a se concentrar no período entre o meio e o final do prazo dos mesmos, é de se esperar que outros resultados significativos venham a se somar aos que ora estão sendo apresentados.

Outro indicador positivo com relação aos resultados ainda a serem alcançados decorre da avaliação do Gráfico “Valores Globais dos PDTI/PDTA’s Aprovados Ano a Ano”, mostrado no Sumário Executivo, que evidencia a evolução dos investimentos aprovados, ano a ano, no período 1994-2000, onde se pode constatar que, cerca de 56% do total dos dispêndios previstos, que corresponde a R\$ 2,34 bilhões, foram deferidos nos últimos 48 meses, compreendendo o período de 1997-2000.

Dentre os 39 projetos concluídos e no âmbito dos 65 Programas em execução, já encontramos, como resposta aos investimentos realizados a partir de meados de 1994, resultados tecnológicos efetivos, ou seja, o lançamento de novos produtos no mercado ou a implementação de novos processos de produção, em especial no caso dos Programas aprovados e iniciados há mais tempo.

Assim é que, tomando por base as informações contidas nos “Relatórios de Execução dos PDTI/PDTA” entregues no quadriênio 1997-2000, foi possível identificar novos produtos já lançados ou em fase de lançamento no mercado local e internacional, bem como o término do desenvolvimento e mesmo a implementação de novos processos produtivos, objeto dos Programas aprovados no período 1994-junho/99.

Considerando o caráter de sigilo que cerca tais Programas, elaboramos um resumo desses resultados por setor produtivo, sem identificar as empresas, especificar os produtos com maiores detalhes e mesmo os clientes ou usuários a que eles se destinam, respeitando também o direito das empresas que optaram por não autorizar a divulgação dos seus resultados, ainda que não identificados de forma plena.

Além dos novos produtos e processos, procuramos relatar, sempre que possível, dados informados sobre o faturamento adicional gerado, montantes exportados, redução dos custos de produção ou nos preços de comercialização, ganhos de produtividade, incrementos de qualidade, diminuição do índice de refugos, melhoria

das condições do meio ambiente e os atributos de inovação tecnológica vinculados ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos produtos ou processos.

Cabe ainda destacar que parte dos investimentos realizados patrocinaram a criação de novos laboratórios ou o aprimoramento dos que já existiam nas empresas, o que, certamente, trouxe ganhos à infra-estrutura tecnológica disponível nas mesmas mas não se encontram especificados neste trabalho.

Finalizando esta introdução, gostaríamos também de registrar os resultados e ganhos indiretos que foram obtidos pelas empresas, por simples decorrência da implementação dos seus Programas, conforme relatado por elas mesmas durante as visitas de acompanhamento e avaliação dos PDTI/PDTA's e nos diversos eventos relacionados com o tema que a Secretaria de Política Tecnológica Empresarial já promoveu junto à comunidade.

Dentre esses resultados, merecem destaque a sistematização na gestão das atividades de pesquisa e desenvolvimento, o estímulo à formação de parcerias com as entidades que compõem o sistema brasileiro de ciência e tecnologia, o uso articulado de outros instrumentos de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento e, ainda, a significativa e importante mudança de mentalidade dos técnicos envolvidos nos projetos e até mesmo da alta administração, originando uma nova postura com relação à execução das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas empresas.

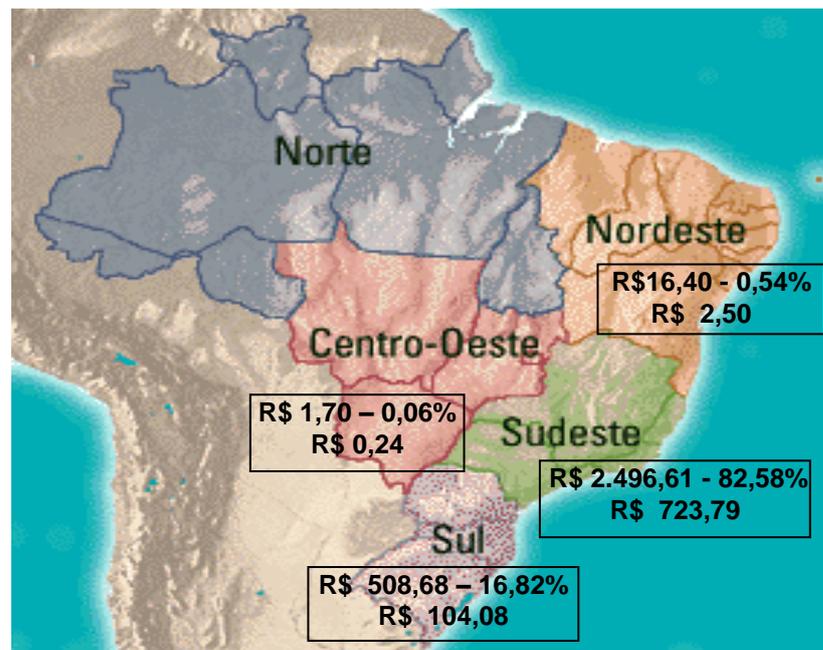
### **3. ANÁLISE QUANTITATIVA DA IMPLEMENTAÇÃO**

## DA LEI Nº 8.661/93 NO PERÍODO 1994-2000

Até o final do ano 2000, foram aprovados 104 PDTI/PDTA's, com a participação de 148 empresas, prevendo investimentos totais de R\$ 4,20 bilhões e incentivos fiscais no montante de R\$ 1,17 bilhão, para o período de 1994-2005, significando que, cada Real de renúncia fiscal do Governo Federal, proporcionará, na média geral, R\$ 3,58 de investimentos em tecnologia no setor produtivo.

Até o momento, existe uma forte concentração de investimentos e, por decorrência, dos incentivos fiscais concedidos na região Sudeste do País, considerado o período 1994-2000, conforme se observa no mapa abaixo, o que pode ser considerado natural, dado que a maioria do parque industrial brasileiro e também as empresas de maior porte estão sediadas na referida região, cabendo ainda observar a inexistência de Programas na região Norte.

### Investimentos e Incentivos (R\$ milhões)

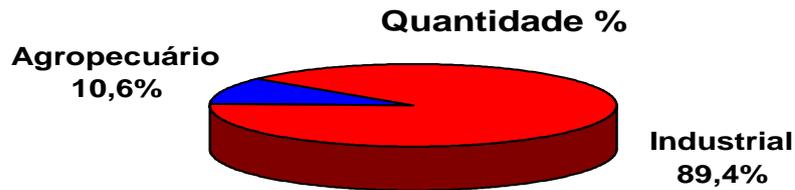


Na região Sudeste, São Paulo predomina com 37 Programas aprovados, sendo 16 já finalizados, e que representam 40% do total dos investimentos, seguido pelo Rio de Janeiro com 25% e por Minas Gerais, com 17% do valor dos investimentos totais previstos.

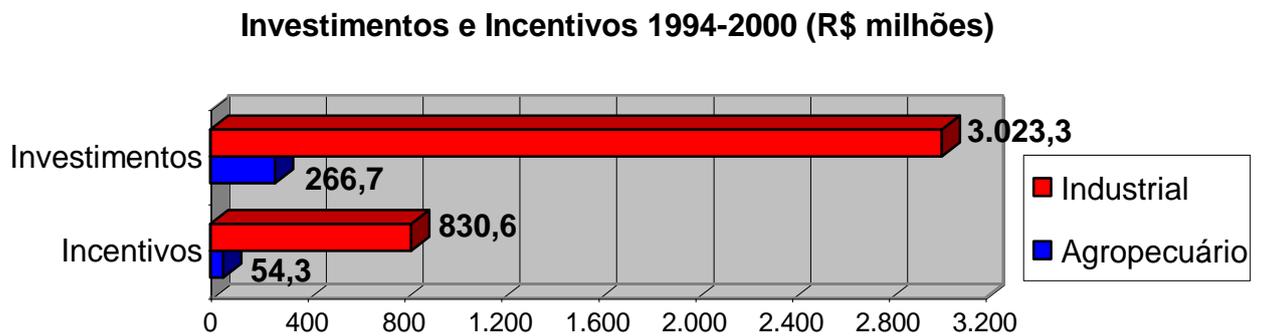
Na região Sul, a liderança fica com o Paraná, que responde por 48% do valor dos investimentos previstos naquela região, que correspondem a cerca de 8% do valor dos investimentos previstos para todo o Brasil no período 1994-2000, sendo seguido pelo Rio Grande do Sul, que responde por 29% do valor dos investimentos na região.

Quando comparamos os setores industrial e agropecuário, constatamos que há uma forte concentração de Programas aprovados na área da indústria,

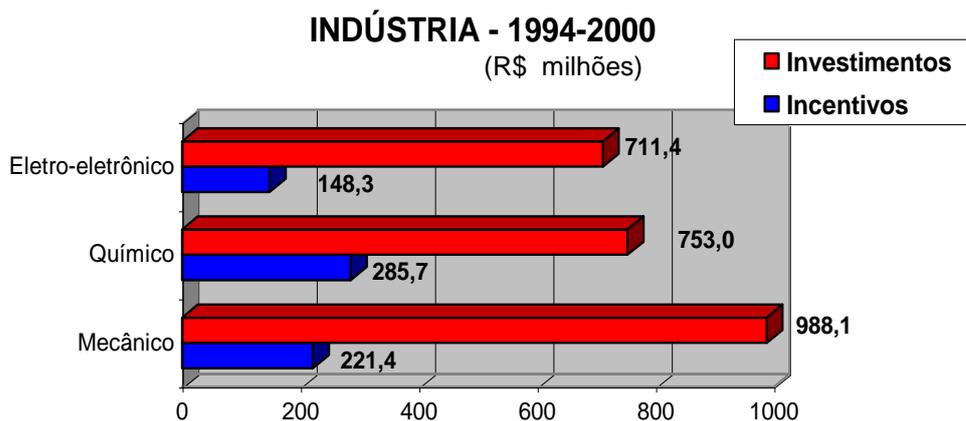
uma vez que foram aprovados 93 PDTI's e somente 11 PDTA's, sem considerar os 14 PDTI/PDTA's que foram aprovados e descontinuados a pedido das empresas:

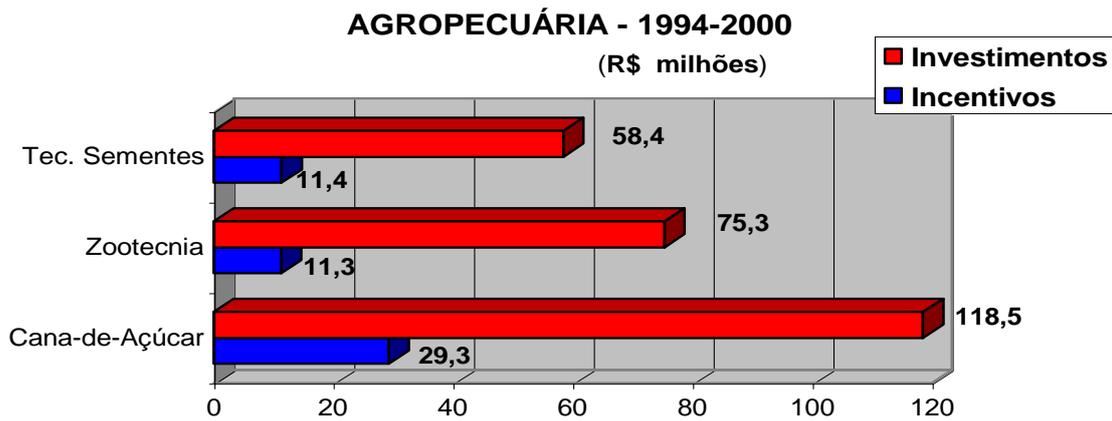


Evidentemente que essa concentração na área industrial se reflete em um grande diferencial no nível dos investimentos previstos e dos incentivos concedidos:



Numa avaliação em nível de setores, tanto da indústria quanto da agropecuária, considerando o grupamento adotado pelo MCT que se encontra explicitado no item seguinte deste Relatório, ganham destaque os seguintes setores, considerado o período 1994-2000:





Torna-se importante ressaltar que estes resultados quantitativos sinalizam o esforço de traduzir as atividades de pesquisa e desenvolvimento, com o suporte dos incentivos fiscais, em aplicações comerciais com inovação tecnológica. Uma pesquisa, de caráter nacional, referente à quantidade de solicitações de pedidos de patentes, em período recente, revelou que os setores com o maior número dessas solicitações são os mesmos que se destacam por apresentar os maiores investimentos no âmbito da aplicação da Lei nº 8.661/93, ou sejam, os setores mecânico, químico e eletro-eletrônico.

De acordo com os “Relatórios de Execução dos PDTI/PDTA’s” entregues ao MCT em maio de 2000, que registram dados sobre a execução dos Programas até o mês de abril do mesmo exercício, os investimentos efetivamente realizados, desde 1994 até aquele mês, somaram R\$ 1.597,8 milhões e os incentivos totais usufruídos atingiram o montante de R\$ 155,5 milhões, no mesmo período, mostrando que, em média, cada Real de incentivo fiscal usufruído proporcionou investimentos efetivos de R\$ 10,27 reais (dez reais e vinte e sete centavos).

Essa relação é quase três vezes superior à relação obtida quando a mesma é calculada com base nos valores previstos nos Programas aprovados, o que significa que as empresas, no geral, não estão conseguindo usufruir os incentivos concedidos.

## 4. SETORES DA INDÚSTRIA E DA AGROPECUÁRIA

Os resultados qualitativos decorrentes da implementação dos Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial e Agropecuário - PDTI/PDTA's toma por base somente os Programas aprovados de 1994 até 30 de junho de 1999, uma vez que aqueles que tiveram seu início após essa data ainda não dispuseram de prazo compatível para apresentar resultados concretos.

Neste Relatório estão sendo consideradas as informações qualitativas cuja divulgação nos foi autorizada pelas empresas, dentre um total de 118 Programas aprovados a partir de 1994, ai considerados também os 14 projetos descontinuados, a pedido das empresas, em especial a partir da redução dos incentivos.

Esses resultados são apresentados por setor industrial ou agropecuário, com base numa classificação adotada pela Secretaria de Política Tecnológica Empresarial - SEPTTE, a saber:

### 4.1. Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial - PDTI

- Complexo das Indústrias Metalúrgicas e de Mineração
- Complexo das Indústrias Mecânicas/Materiais de Transporte
- Complexo das Indústrias Eletro-eletrônicas
- Complexo das Indústrias Químicas
- Complexo das Agroindústrias
- Complexo das Indústrias da Construção
- Complexo das Indústrias de Bens de Consumo
- Complexo das Indústrias de Celulose e Papel
- Desenvolvimento de Circuitos Integrados
- Outros

### 4.2. Programas de Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário - PDTA

- Complexo das Oleaginosas
- Citricultura
- Café e Cacau
- Cana-de-Açúcar
- Horti-Fruticultura
- Zootecnia
- Piscicultura, Crustáceos e Moluscos
- Tecnologia de sementes
- Silvicultura
- Outros

Os setores abaixo listados não são apresentados neste Relatório de resultados qualitativos porque ainda não tiveram nenhum PDTI/PDTA aprovado:

- Desenvolvimento de Circuitos Integrados;
- Complexo das Oleaginosas;
- Citricultura;
- Café e Cacau;
- Horti-Fruticultura;
- Piscicultura, Crustáceos e Moluscos e
- Silvicultura.

Os quadros a seguir, apresentam um resumo quantitativo e percentual dos Programas aprovados até 31 de dezembro de 2000, com investimentos e incentivos totais previstos, por setor da indústria e da agropecuária, para o período de 1994 a 2000:

SETORES	PROGRAMAS (Quantidade)	INVESTIMENTOS (R\$ milhões)	INCENTIVOS (R\$ milhões)	INVESTIMENTOS / INCENTIVOS
<b>INDÚSTRIA</b>				
METALÚRGICO	10	310,07	101,43	3,06
MECÂNICO	23	988,09	221,43	4,46
ELETRO-ELETRÔNICO	15	711,40	148,29	4,80
QUÍMICO	30	753,00	285,70	2,64
PAPEL E CELULOSE	2	26,66	7,56	3,53
AGROINDUSTRIAL	4	67,83	25,41	2,67
BENS DE CONSUMO	6	156,00	38,52	4,05
IND. CONTRUÇÃO	2	5,61	1,40	4,01
OUTROS	1	4,70	0,88	5,34
<b>SUBTOTAL</b>	<b>93</b>	<b>3.023,36</b>	<b>830,62</b>	<b>3,64</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>				
CANA-DE-AÇÚCAR	2	118,49	29,27	4,05
TEC. SEMENTES	4	58,44	11,43	5,11
ZOOTECNIA	4	75,26	11,28	6,67
OUTROS	1	14,49	2,32	6,25
<b>SUBTOTAL</b>	<b>11</b>	<b>266,68</b>	<b>54,30</b>	<b>4,91</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>104</b>	<b>3.290,04</b>	<b>884,92</b>	<b>3,72</b>

SETORES	PROGRAMAS (%)	INVESTIMENTOS (%)	INCENTIVOS (%)
<b>INDÚSTRIA</b>			
METALÚRGICO	9,6	9,4	11,5
MECÂNICO	22,1	30,0	25,0
ELETRO-ELETRÔNICO	14,4	21,6	16,8
QUÍMICO	28,8	22,9	32,3
PAPEL E CELULOSE	1,9	0,8	0,9
AGROINDUSTRIAL	3,8	2,1	2,9
BENS DE CONSUMO	5,8	4,7	4,4
IND. CONTRUÇÃO	1,9	0,2	0,2
OUTROS	1,0	0,1	0,1
<b>SUBTOTAL</b>	<b>89,4</b>	<b>91,9</b>	<b>93,9</b>

**AGROPECUÁRIA**

CANA-DE-AÇÚCAR	1,9	3,6	3,3
TEC. SEMENTES	3,8	1,8	1,3
ZOOTECNIA	3,8	2,3	1,3
OUTROS	1,0	0,4	0,3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>10,6</b>	<b>8,1</b>	<b>6,1</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Com relação aos investimentos efetivamente realizados e os incentivos fiscais já usufruídos, no período de 1994 a abril de 2000, os quadros abaixo mostram esses valores e a sua distribuição percentual, por setor da indústria e da agropecuária:

SETORES	PROGRAMAS (Quantidade)	INVESTIMENTOS (R\$ milhões)	INCENTIVOS (R\$ milhões)	INVESTIMENTOS / INCENTIVOS
<b>INDÚSTRIA</b>				
METALÚRGICO	10	130,50	17,99	7,25
MECÂNICO	23	517,19	53,82	9,61
ELETRO-ELETRÔNICO	15	313,69	41,56	7,55
QUÍMICO	30	256,96	15,94	16,12
PAPEL E CELULOSE	2	11,25	1,62	6,94
AGROINDUSTRIAL	4	47,35	4,79	9,89
BENS DE CONSUMO	6	133,15	17,05	7,81
IND. CONTRUÇÃO	2	3,69	0,14	26,36
OUTROS	1	1,86	0,02	93,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>93</b>	<b>1.415,64</b>	<b>152,93</b>	<b>9,26</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>				
CANA-DE-AÇÚCAR	2	108,35	1,14	95,04
TEC. SEMENTES	4	26,02	1,01	25,76
ZOOTECNIA	4	36,23	0,07	517,57
OUTROS	1	11,58	0,39	29,69
<b>SUBTOTAL</b>	<b>11</b>	<b>182,18</b>	<b>2,61</b>	<b>69,80</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>104</b>	<b>1597,82</b>	<b>155,54</b>	<b>10,27</b>

SETORES	PROGRAMAS (%)	INVESTIMENTOS (%)	INCENTIVOS (%)
<b>INDÚSTRIA</b>			
METALÚRGICO	9,6	8,2	11,6
MECÂNICO	22,1	32,4	34,6
ELETRO-ELETRÔNICO	14,4	19,6	26,7
QUÍMICO	28,8	16,1	10,2
PAPEL E CELULOSE	1,9	0,7	1,0
AGROINDUSTRIAL	3,8	3,0	3,1
BENS DE CONSUMO	5,8	8,3	11,0
IND. CONTRUÇÃO	1,9	0,2	0,1
OUTROS	1,0	0,1	0,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>89,4</b>	<b>88,6</b>	<b>98,3</b>

<b>AGROPECUÁRIA</b>			
<b>CANA-DE-AÇÚCAR</b>	1,9	6,8	0,7
<b>TEC. SEMENTES</b>	3,8	1,6	0,6
<b>ZOOTECNIA</b>	3,8	2,3	0,0
<b>OUTROS</b>	1,0	0,7	0,3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>10,6</b>	<b>11,4</b>	<b>1,7</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Para finalizar este resumo quantitativo setorial, cabe comentar que, considerado o período de 1994 a abril de 2000, as empresas investiram recursos da ordem de 49% do total planejado para o período, mas conseguiram usufruir somente 18% dos incentivos fiscais concedidos, face às restrições que a atual legislação apresenta.

## 5. RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO INDUSTRIAL – PDTI

### 5.1. SETOR METALÚRGICO E DE MINERAÇÃO

Este complexo industrial teve 10 Programas aprovados, que contemplam investimentos de R\$ 310,1 milhões no período 1994-2000, que representam 9,4% do total, e incentivos da ordem de R\$ 101,4 milhões, que significam 11,5% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 4º lugar dentre todos os demais e, praticamente, todos os grandes grupos siderúrgicos do País possuem Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial finalizados ou em execução.

Conforme previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 3,06 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos próxima da média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra bem superior, atingindo o valor de R\$ 7,25.

#### 5.1.1. Produtos

- Novos refratários e pós-fluxantes, já aprovados e em utilização em diversas siderúrgicas, que resultaram num acréscimo de R\$ 27 milhões no faturamento, em trinta meses, livres de impostos;
- Nova linha de produtos corte fácil de aços inoxidáveis;
- Lançamento do aço resistente ao fogo;
- Lançamento do aço *Interstitial Free* - *IF* para estampagem pelo setor automotivo;
- Aços com baixos teores de carbono, menor que 100 ppm;
- Aços de baixo teor de carbono com microligantes para atender os setores automotivo e de componentes elétricos, visando aumentar a participação num mercado potencial de 67.000 toneladas/ano;
- Desenvolvimento de chapas finas a frio de quarta geração, mais resistentes à corrosão atmosférica que as anteriores;
- Aços *dual-phase* de alto valor agregado, para aplicação no mercado de rodas, que possibilita a produção de peças mais leves e com alta resistência à fadiga;
- Aços navais soldáveis com alto aporte de calor, resistentes a trincas por hidrogênio;
- Novo aço laminado a quente, de alta resistência mecânica, para o mercado de rodas automotivas e longarinas de caminhão;
- Novo aço para o mercado de tubos de grande diâmetro;
- Novo aço para aplicação em botijões de gás, com vistas a atender a regulamentação da norma de requalificação de botijões;
- Novos aços para uso na construção civil;

- Novo aço laminado para esmaltagem vítrea, com aplicação no setor de utilidades domésticas, com ganhos de US\$ 300 mil/ano;
- Novo aço para fins elétricos de baixa perda magnética;
- Novos aços e chapas de alta resistência e alta conformabilidade para a indústria automotiva, com ganhos de US\$ 1,5 milhão/ano;
- Novo produto para o mercado de latas de óleo comestível, com redução de 7% no custo final da embalagem;
- Novo rolo para funcionamento industrial, com vida útil, no mínimo, seis vezes acima dos rolos convencionais e redução de 50% no custo de manutenção inicial;
- Desenvolvimento dos aços lâ de aço e eletrodo no lingotamento contínuo, trazendo um ganho de US\$ 25/tonelada, em relação ao lingotamento convencional, estimando-se um ganho superior a US\$ 100 mil/ano;
- Lançamento de três novos tipos de aço para aplicação em longarinas pela indústria automotiva e de autopeças;
- Lançamento de aços resulfurados baseados na utilização de bismuto, com desempenho igual ou superior ao chumbo no que diz respeito à usinabilidade, trazendo ainda benefícios para o meio ambiente e operadores, dado que o chumbo é um elemento altamente tóxico;
- Aumento da participação para 40% em um mercado específico de aço, reduzindo significativamente as importações do produto;
- Lançamento de aço com baixo teor de carbono (~100 ppm), laminados a frio, para aplicação na indústria automotiva.

### 5.1.2. Processos

- Novos processos no lingotamento contínuo, com ganho de, no mínimo, R\$ 40,00/tonelada em relação ao lingotamento tradicional;
- Aumento da produtividade no lingotamento contínuo, passando da capacidade nominal de 400 mil para 800 mil toneladas/ano, projetando-se para o ano 2000 o atingimento de 1.200 toneladas/ano;
- Redução dos níveis de ruptura nas operações de trefilação realizadas pelos clientes, com ganhos da ordem de US\$ 500 mil/ano;
- Redução de R\$ 3,8 milhões, em trinta meses, dos custos de matéria-prima;
- Redução de 12% nos ciclos intercríticos de esferoidização;
- Redução contínua do rejeito por descarbonização;
- Melhoria contínua da qualidade de superfície dos produtos recozidos;
- Aumento de 22% na produtividade da laminação controlada;
- Aumento de 15% na produtividade da calcinação;
- Equipamentos e metodologia de ensaio e avaliação de aglomerabilidade ou mistura de minérios que geraram dois pedidos de patente;
- Reciclagem da lama de aciaria, dando origem à produção de fertilizantes, que gerou um pedido de patente;
- Descarburização por via gasosa que viabilizou a produção de aços com baixos teores de carbono, inferiores à 100 ppm;
- Redução de 18% no tempo de recozimento de materiais para estampagem, sem prejuízo das propriedades mecânicas dos produtos;
- Ganho de 21% na produtividade da laminação controlada de aços navais microligados, com redução simultânea de 10% em seu teor de manganês, sem prejuízo da qualidade do produto final;
- Ganho de 25% na produtividade da laminação controlada de aços API microligados, sem prejuízo da qualidade do produto final;

- Desenvolvimento de processo para a produção de aços de elevada conformabilidade;
- Desenvolvimento de um rolo para o lingotamento contínuo que, em teste, já superou em 10% a vida útil do rolo convencional, sendo esperada uma vida quatro a cinco vezes maior;
- Melhoria da refrigeração secundária, com a conseqüente melhoria de qualidade da placa do lingotamento contínuo;
- Aplicação do CO<sub>2</sub> na selagem do jato de aço no processo de lingotamento, reduzindo-se a quase zero a reoxidação do metal e obtendo-se produtos de excelente qualidade final;
- Desenvolvimento de modelo matemático que permitiu a redução da margem de erro, tempo de cálculo e tempo de normalização da marcha dos altos-fornos após *start-up*;
- Redução do custo operacional na linha de galvanização eletrolítica, a partir da otimização da concentração de zinco no eletrólito, sem prejuízo na qualidade do produto;
- Capacitação para dar suporte ao setor automotivo no que tange à união de aços, de forma a obter juntas de elevada resistência mecânica e boa resistência à degradação por umidade;
- Desenvolvimento de um equipamento com sensor que permitiu aumentar a precisão e a reprodutibilidade na obtenção dos dados de corrosão de peças revestidas ou não-revestidas;
- Redução de US\$ 1 milhão/ano nos custos de material refratário;
- Redução média de 15% nos ciclos de tratamentos térmicos em arames e fios-máquina, garantindo as especificações dos produtos finais para o mercado;
- Redução, de cinco vezes, do rejeito por descarbonetação após tratamento térmico, de 1,02% para 0,20%;
- Ganho de 83% no sistema de cobreamento de arames, com a velocidade da linha passando de 3 para 5,5 metros por segundo;
- Novo processo obteve consistentemente dureza inferior a 280 HB, dispensando necessidade de tratamento térmico, com ganho de US\$ 100 mil/ano;
- Domínio das técnicas de análise de vibrações tem levado à queda contínua nas paradas acidentais de equipamentos, com ganho de US\$ 100 mil/ano;
- Utilização do coque de petróleo, reduzindo o consumo de combustível em US\$ 10/tonelada em relação ao coque *breeze*, com ganho de US\$ 7 a 8/tonelada de sinter, o que significa um ganho de US\$ 6 milhões/ano;
- Desenvolvimento de um modelo matemático de resistência à deformação à quente dos aços processados, baseado na tensão de pico, viabilizando o agrupamento de aços em função das suas resistências à quente, propiciando ganhos de produtividade e uniformidade de resultados;
- Eliminação de três fases produtivas no processo de produção de raios para as rodas de motocicletas, obtendo-se maior estabilidade na qualidade do produto e aumento da produção para 40 toneladas/mês.

## **5.2. SETOR MECÂNICO E DE MATERIAIS DE TRANSPORTE**

---

Este complexo industrial teve 23 Programas aprovados, que contemplam investimentos de R\$ 988,1 milhões no período 1994-2000, atingindo 30% do total, e incentivos da ordem de R\$ 221,4 milhões, que representam 25% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 1º lugar dentre todos os demais, merecendo destaque alguns Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial de grande porte em execução por parte da indústria automotiva, um dos quais, com investimentos previstos totais de R\$ 224 milhões, e o Programa da empresa EMBRAER, aprovado em 1999, com investimentos de R\$ 803 milhões, que se constitui no maior projeto aprovado até o momento.

De acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 4,46 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos bem superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra muito superior, atingindo o valor de R\$ 9,61.

### **5.2.1. Produtos**

- Três novos motores, com índices de emissão abaixo do limite fixado por Lei;
- Novos polímeros, com elevado coeficiente de segurança, para tubulações de combustível e de fluxo hidráulico;
- Novo alarme com acionamento de travas;
- Novo sistema de indicação do nível de combustível;
- Introdução do conceito de segurança ativa nos pneus de alta performance;
- Homologação junto às montadoras, uma patente e pedido de patente de seis novos modelos de pneus, originando um faturamento adicional de 10,7%, exportações de R\$ 12,7 milhões até junho/97, com uma redução de custo das matérias-primas entre 2 e 3%;
- Nova tecnologia em motores diesel repotenciados, de maior torque com o mínimo de consumo, com redução nos custos operacionais, em atendimento à legislação ambiental;
- Maior integração e melhoria da qualidade dos componentes veiculares, proporcionando uma amplitude de rigidez, espaço e conforto aos veículos;
- Novo sistema de freios ABS para veículos de passeio, com inovação tecnológica no processo;
- Desenvolvimento e adaptação de partes e peças para diversos tipos e modelos de veículos, garantindo os níveis de ruído interno e externo, de forma a atender a norma CONAMA limite de 77.0 db "a";
- Adaptação de motor do veículo, com vistas a aumentar sua potência de 127 para 132 CV;
- Adaptação de motor do veículo, com vistas a aumentar sua potência de 99 para 106 CV;
- Redimensionamento do sistema de refrigeração de diversos tipos e modelos de veículos, com vistas à sua adequação às condições climáticas locais;
- Redimensionamento do sistema de suspensão de diversos tipos e modelos, de modo a ajustar o veículo às condições de pavimentação das ruas e estradas locais;
- Desenvolvimento do sistema de gerenciamento e controle do motor, com vistas à nacionalização de embreagem automática;

- Desenvolvimento de sistema auxiliar de resfriamento de óleo do câmbio automático de veículo importado;
- Minis e midis compressores e compressor de velocidade variável de alta eficiência, para refrigeração doméstica, que apresentaram redução nos custos de produto e de processo de aproximadamente US\$ 4 milhões nos últimos dois anos, destacando-se que 70% do faturamento anual é gerado por produtos desenvolvidos nos últimos cinco anos;
- Novo sistema de injeção eletrônica *Flex Fuel*, que gera redução dos custos de produção nas montadoras;
- Novo sistema de injeção eletrônica multi ponto sem retorno, que gera redução dos custos de produção nas montadoras;
- Novo sistema de suspensão pneumática, com ganhos de qualidade para o veículo e para o próprio motorista;
- Novos sistemas de transmissão para veículos que geraram uma receita anual adicional de US\$ 20 milhões e três patentes;
- Novos sistemas de freio para veículos que geraram uma receita anual adicional de R\$ 5,1 milhões;
- Novas máquinas-ferramenta que asseguraram um faturamento da ordem de 62% da receita total;
- Novas injetoras de plástico que representaram um faturamento da ordem de 26% da receita total;
- Novo pneu com tecnologia voltada à redução de consumo de combustíveis, maior durabilidade e redução dos níveis de poluentes;
- Novo sistema de injeção eletrônica, que permitiu reduzir os índices de emissões de gases e fuligem do escapamento de motores Diesel a níveis inferiores aos limites fixados pela norma EURO 3, a legislação europeia de emissões, viabilizando novas exportações;
- Acréscimo da participação dos novos produtos no faturamento total da empresa, que já atingiu o índice de 13,8%, em 1998;
- Novos produtos, com a geração de faturamento adicional da ordem de R\$ 9 milhões/ano;
- Novos produtos com atributos inovadores com relação aos produtos anteriores da empresa, bem como junto à concorrência, apresentando menor custo com melhor qualidade e desempenho;
- Lançamento de novos equipamentos de transporte logístico, gerando 10% de faturamento adicional;
- Novas linhas de pneus para veículos de passeio que representaram um acréscimo de 2,6% no faturamento total;
- Novas linhas de pneus para ônibus e caminhões que geraram um faturamento adicional de 4,5%;
- Novo sistema de injeção de combustível que, além do controle normal sobre os parâmetros do motor, executa a gestão eletrônica do turbocompressor, para modelo de veículo não existente no país de origem;
- Novos sistemas de arrefecimento de motor, aptos a suportar as condições climáticas locais, para diversos modelos de veículos;
- Novos sistemas de aspiração de ar, para permitir o tráfego de veículos em vias alagadas, para vários modelos;
- Novo conjunto de descarga com pré-catalisador, visando a obtenção do melhor compromisso entre emissões, durabilidade, níveis de ruído, interno e externo ao veículo, desempenho e consumo de combustível;

- Novas molas, amortecedores e batentes de fim de curso, com vistas ao atendimento de exigências do mercado externo;
- Novo sistema de injeção de combustível para adaptação de veículo importado à gasolina local, para diversos modelos;
- Novo sistema de partida a frio para veículos a álcool diversos modelos, que trabalha conjuntamente com a injeção eletrônica, permitindo a partida do motor sob as mais diversas condições climáticas;
- Desenvolvimento de todo o *lay-out* no vão do motor, nas caixas de roda e sob a carroceria, com vistas à instalação de nova motorização com injeção de combustível *mult-point* em veículo popular a álcool;
- Desenvolvimento de novas suspensões dianteira e traseira para veículo utilitário e modelos de luxo;
- Desenvolvimento do *lay-out* para instalação de componentes especiais no vão do motor e no interior dos veículos adaptados para deficientes físicos;
- Ganho de mercado da ordem de 25%, advindo da produção de novos modelos de compressores, representando um faturamento adicional de R\$ 25 milhões/ano;
- Aumento para 10% na participação no mercado mundial de compressores, estabelecendo uma relação mercado interno/externo em torno de 30/70%;
- Ocupação de 100% do mercado interno de sistemas de freio para caminhões de determinada marca, gerando um faturamento adicional de R\$ 2,7 milhões/ano;
- Aumento de 1,5% na participação do mercado nacional de freios a ar, gerando um faturamento adicional de R\$ 2,2 milhões/ano;
- Novo paralamas para caminhão, em substituição ao modelo importado com problemas de campo, trazendo uma economia anual de US\$ 137 mil/ano;
- Novo tanque de combustível para caminhão, que reduziu problemas de campo, peso e custos, propiciando uma ganho anual de US\$ 868 mil/ano;
- Nova escada de acesso à plataforma de caminhão, que eliminou um conjunto de plástico injetado e degraus em alumínio, obtendo-se uma economia de US\$ 430 mil/ano;
- Nova plataforma de caminhão em chapa de aço tratado, em substituição a de alumínio, com ganhos de US\$ 106 mil/ano;
- Novo quebra-sol injetado em acrílico em peça única, com redução de custo e simplificação de montagem, proporcionando uma economia de US\$ 200 mil/ano;
- Desenvolvimento de novo tecido para os painéis internos da cabina, com ganho estimado de US\$ 220 mil/ano;
- Nova cortina em material de baixa inflamabilidade, com padronagem similar ao tecido importado, que proporciona uma economia de US\$ 104 mil/ano;
- Desenvolvimento de novo tecido com padronagem similar ao dos painéis e nova cama bipartida, visando melhorar o conforto, com ganhos de US\$ 114 mil/ano;
- Nova antena, produzida com material resistente a raios ultra-violeta, trazendo uma economia de US\$ 64 mil/ano;
- Nacionalização das peças com composição de fibra de vidro e resinas e do banco com cinto integrado, com ganhos de US\$ 1,66 milhão/ano;
- Redimensionamento de dois modelos de Cardan, com uma economia de R\$ 117 mil/ano;
- Desenvolvimento de nova estrutura frontal simplificada, que permitiu reduzir o custo do chassi, com ganhos de R\$ 108 mil/ano;
- Desenvolvimento de novo cárter de óleo em chapa, em substituição ao de alumínio, trazendo uma economia de US\$ 460 mil/ano;
- Nacionalização e otimização do projeto do cabeçote do motor, com vistas à redução de peso, que proporcionará ganhos de US\$ 1,18 milhão/ano;

- Desenvolvimento de nova bomba hidráulica e flange de acoplamento específico a carcaça de transmissão, proporcionando uma economia de US\$ 99 mil/ano;
- Nova carcaça do volante em alumínio fundido, em substituição a de alumínio injetado, trazendo ganhos de R\$ 40 mil/ano;
- Novos produtos garantiram a participação no mercado externo, proporcionando uma receita adicional de US\$ 41 milhões/ano;
- Produtos aeronáuticos que geraram um faturamento adicional de R\$ 1,8 bilhão, em 1999;
- Produtos aeronáuticos que geraram uma exportação total de US\$ 1,7 bilhão, representando um adicional de R\$ 594 milhões em relação ao exercício anterior;
- Novo produto, em fase de projeto, que originou um contrato de US\$ 4,9 bilhões, o maior da indústria aeronáutica.

### 5.2.2. Processos

- Verificação de defeitos a partir de padrão fotográfico;
- Novo sistema de Simulação Veicular;
- Aumento de 40% da 1ª vida útil de pneus;
- Novo sistema de aquisição de dados para desenvolvimento de bancadas de teste, com ganhos significativos de tempo;
- Anodização dura em liga 380, inédita no Brasil;
- Desenvolvimento e aprimoramento de novos materiais de fabricação, em especial os do tipo *composite*, dando origem a solicitações de patentes;
- Implantação de novos processos de soldagem;
- Aprimoramento da usinagem por brunimento;
- Desenvolvimento de equipamentos de medição em geral, assegurando um certo padrão de qualidade em diversos processos de fabricação;
- Desenvolvimento do processo *Flowdrill*, em fase avançada de testes dinâmicos de resistência;
- Redução de 30% no tempo de lançamento de novos produtos;
- Implantação de novos processos que trouxeram uma redução média de 10% nos preços dos produtos e de 20% na área fabril;
- Redução de 30% nos índices de rejeição nos clientes;
- Redução de 6,5% dos custos na linha de produção de máquinas-ferramenta e de 1,5% dos custos na linha de produção de injetoras de plástico, com um ganho da ordem de R\$ 7,8 milhões/ano;
- Desenvolvimento de *hardware* e *software* para unidades de comando de ignição e injeção eletrônicas para motores ciclo Otto, gerando um Centro de Competência local de nível mundial;
- Novos processos gerando ganhos de 28% na produtividade média, considerando que o índice de horas de rejeito sobre as horas trabalhadas diminuíram de 6,3% para 4,5%;
- Redução de 45% no nível de sucateamento do componente cilindro, peça relevante na linha de produção;
- Redução de tempos ociosos na linha de produção, com ganhos da ordem de R\$ 100 mil/ano;
- Ganho de produtividade de 16% na fabricação de equipamentos de transporte;
- Implantação de variantes tecnológicas na produção de pneus, reduzindo o custo da matéria-prima em R\$ 2,5 milhões/ano;
- Redução do custo do material auxiliar de US\$ 5,2/produto, em 1997, para US\$ 4,1/produto, em 1999;

- Redução do custo da sucata de US\$ 3,0/produto, em 1997, para US\$ 1,2/ produto, em 1999;
- Redução de 0,3% do custo de manutenção em relação ao faturamento no período 1997-99;
- Redução de 11,5% dos custos na linha de produção de ferramentas de acabamento de furos de ultraprecisão;
- Implementação de novos processos, com investimentos de US\$ 147 milhões e geração de 1.565 novos postos de trabalho diretos, que reduziram os ciclos de produção de 6 para 5,5 meses e elevaram os ganhos de produtividade para US\$ 25 mil/empregado, propiciando uma receita de US\$ 252 mil/empregado.

### 5.3. SETOR ELETRO-ELETRÔNICO

---

Este complexo industrial teve 15 Programas aprovados, contemplando investimentos de R\$ 711,4 milhões no período 1994-2000, que significam quase 22% do total, e incentivos da ordem de R\$ 148,3 milhões, que correspondem a 16,8% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 4º lugar dentre todos os demais, merecendo destacar que, dentre outros projetos, os da área de bens de consumo duráveis e os das empresas de geração de energia elétrica, em execução de forma isolada ou em associação.

De acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 4,80 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos bem superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra bem superior, atingindo o valor de R\$ 7,55.

Cumpra ainda registrar a predominância quase absoluta das empresas da área elétrica, uma vez que as empresas do setor eletrônico, em particular de informática e de telecomunicações, que se enquadram no que estabelece a legislação do setor de informática, optaram por pleitear esses incentivos fiscais específicos.

#### 5.3.1. Produtos

- \* Coletor solar de concreto para aquecimento da água de chuveiros em residências não ligadas à rede elétrica;
- \* Sistema de localização de faltas em redes de distribuição de energia elétrica, para ser instalado em alimentadores ou pontos estratégicos da rede, que diminui os efeitos danosos à produtividade das empresas mediante a redução dos tempos de interrupção de fornecimento de energia, sem similar no mercado, com preço de venda entre R\$ 4.000,00 e R\$ 4.500,00/conjunto e um mercado estimado em 20.000 unidades, podendo gerar um faturamento de até R\$ 90 milhões;
- \* Economizador inteligente para iluminação pública, que pode reduzir em até 30% a potência consumida nas lâmpadas, substituindo a fotocélula convencional, com preço de venda de R\$ 40,00 e um mercado interno estimado em 2 milhões de unidades, o que representa uma receita potencial de R\$ 80 milhões;
- \* Equipamento comutador de resistores padrão, microcontrolado, que facilita e acelera o processo de intercomparação de resistores em laboratório de metrologia elétrica, reduzindo os custos diretos da operação;

- \* Geração de energia elétrica a partir do uso de gás de alto forno em motores de combustão interna;
- \* Patenteamento de um sensor de sobrecorrente capaz de aferir o desequilíbrio de correntes entre as fases e inverter o fluxo de corrente;
- \* Unidade Terminal Remota (UTR), com placa microcontrolada, para monitoração e localização de faltas em redes de distribuição;
- Avaliação automatizada das características mecânicas de cabos condutores em temperaturas variadas;
- \* Controlador de tensão e velocidade para hidrogeradores baseado em redes neurais, para utilização em controle de processos industriais;
- \* Quatro unidades de termoconvertores AC/DC para utilização no laboratório de metrologia elétrica, que permitem a execução de serviços de calibração antes inexecutáveis, que trarão acréscimo ao faturamento;
- \* Controlador remoto móvel, para telecomando de religadores aplicados para a proteção de ramais alimentadores de redes de distribuição de energia elétrica, sem similar no mercado, com preço de venda entre R\$ 8 e R\$ 10 mil/conjunto e um mercado estimado de 5.000 unidades, representando um faturamento adicional de até R\$ 50 milhões;
- \* Sensores de gás, para uso em equipamentos de sistemas elétricos;
- \* Circuito integrado, capaz de realizar a conversão térmica de grandezas elétricas com altíssima precisão;
- \* Espectrômetro de Mobilidade Iônica, que gerou uma patente internacional na Comunidade Européia em parceria com um instituto alemão e será comercializado ao preço de US\$ 10,000.00/unidade, com 20% de direitos para a empresa local, tendo sido comercializadas seis unidades até o momento, que representaram uma receita nova adicional de US\$ 12 mil, que poderá atingir US\$ 100 mil/ano;
- \* Sistema de proteção anticorrosiva de torres de transmissão elétrica, com patente já requerida e 69 unidades comercializadas ao preço de R\$ 1.000,00/unidade, com um mercado potencial de 200.000 torres, o que pode representar um faturamento da ordem de R\$ 200 milhões;
- \* Cabos umbilicais eletro-hidráulicos de nova geração, para injeção de etanol no interior de poços de petróleo, com ganhos de produtividade de mais de 40%;
- \* Cabos para bombeamento centrífugo submarino, para profundidades de até mil metros, com comprimentos de até cinco quilômetros, permitindo realizar a primeira instalação no mundo de uma bomba centrífuga submersa em águas profundas;
- \* Tubo de produção de duas polegadas e meia, para profundidades de até trezentos metros, que gerou uma patente referente ao processo de fabricação da carcaça para essa profundidade e outra relativa ao conector reutilizável para o tubo de produção;
- \* Sistema de telecomando associado à chaveamento seletivo de energia para induzir a redução do consumo de energia elétrica no horário crítico de ponta;
- \* Medidor de energia elétrica inovador, utilizando o conceito de ampère-hora, com custo de produção muito inferior ao convencional, para utilização em consumidores de baixo consumo; já foram instalados cerca de 50 mil desses medidores, principalmente na região Norte/Nordeste;
- \* Desenvolvimento de protótipos de transformadores de distribuição utilizando material amorfo, visando a diminuição de perdas elétricas;
- \* Sistemas de energias alternativas, com o desenvolvimento e implantação de sistemas híbridos: a) fotovoltaico com baterias, inversores trifásicos em conjunto com sistema diesel e interligação com rede local e b) fotovoltaico com baterias,

- inversores rotativos que alimentam a rede local (chaveada) em conjunto com o sistema diesel;
- \* Mangueira termoplástica 1/2" de alta resistência ao colapso;
  - \* Mangueira com carcaça metálica de 1/2" de alta resistência ao colapso;
  - \* Conector metálico para mangueira metálica de 1/2" de alta resistência ao colapso, que deu origem a uma patente;
  - \* Conector reutilizável para tubo de produção, que deu origem a uma patente;
  - \* Cabo elétrico para cabos umbilicais mais resistente às novas condições de manuseio no campo;
  - \* Cabo umbilical de oito mangueiras de 3/8" com novo cabo elétrico para até 1.000 metros de profundidade;
  - \* Cabo umbilical de nove mangueiras de 3/8" com novo cabo elétrico para até 1.000 metros de profundidade;
  - \* Cabo umbilical de dez mangueiras de 3/8" com duas mangueiras de 1/2" com carcaça metálica para até 1.000 metros de profundidade;
  - \* Cabo umbilical de quatro mangueiras de 1/2" com dois cabos elétricos tipo *riser* para sistema multiplexado para até 600 metros de profundidade;
  - \* Cabo umbilical de quatro mangueiras de 1/2" com dois cabos elétricos tipo *flow* para sistema multiplexado para até 600 metros de profundidade;
  - \* Cabo umbilical para *tubing hanger*;
  - \* Cabo umbilical hidráulico;
  - \* Cabo umbilical elétrico para aplicação dinâmica em até 400 metros de profundidade;
  - \* Cabos umbilicais eletro-hidráulicos;
  - \* Cabos umbilicais eletro-hidráulicos com nove mangueiras de 3/8", mais três mangueiras de 1/2" e um cabo elétrico para até 1.000 metros de profundidade;
  - \* Cabos umbilicais eletro-hidráulicos com nove mangueiras de 3/8", mais três mangueiras de 1/2" e um cabo elétrico para até 2.000 metros de profundidade;
  - \* Cabos umbilicais com dez mangueiras de 1/2", com dois cabos elétricos para até 600 metros de profundidade;
  - \* Cabos umbilicais com cinco mangueiras de 1/2", com dois cabos elétricos para até 300 metros de profundidade;
  - \* Cabo submarino eletro-óptico de 3 x 150 mm<sup>2</sup> 12/20 kV, para aplicação dinâmica, e uso até 200 metros de profundidade;
  - \* Cabo submarino elétrico de 3 x 35 mm<sup>2</sup> 12/20 kV, para aplicação dinâmica, e uso até 1.000 metros de profundidade;
  - \* Tubo de produção de 2 1/2" para aplicação estática até 300 metros de profundidade;
  - \* Cabos e acessórios submarinos eletro-ópticos para uso até 2.000 metros de profundidade;
  - \* Novos produtos que geraram um faturamento adicional de US\$ 24 milhões no período de 1995/1998;
  - \* Medidor de energia elétrica de baixo custo, que permite o controle de consumo de maneira diferenciada, em horário de ponta ou fora dele;
  - \* Sistema de proteção catódica para estruturas metálicas enterradas em linhas de transmissão, que pode proporcionar uma economia de escala da ordem de R\$ 2 milhões;
  - \* Incremento de 6% nas exportações e também de 6% do faturamento no mercado local de motores elétricos, destinados a bombas, ventiladores, exaustores, britadores, compressores, transportadores e máquinas operatrizes;

- Aumento da ordem de 31% em relação ao ano anterior, na exportação de motores voltados a equipamentos que necessitem operar em severos regimes de trabalho com baixo índice de manutenção;
- Novos contadores e capacitores com um incremento de 20% nas exportações e de 16% no faturamento bruto em relação ao ano anterior;
- Novos conversores de frequência e *soft-starters* que proporcionaram um incremento de 91% nas exportações e crescimento de 15% no faturamento bruto em relação ao ano anterior;
- Novos transformadores com um acréscimo de 84% no faturamento bruto;
- \* Desenvolvimento da tecnologia de fabricação de cruzetas de eucalipto, com a conseqüente contribuição para a preservação das matas nativas;
- \* Diminuição de ruídos mecânicos e eletro-mecânicos em alternadores;
- \* Nova máquina de mensagens multi-usuário, com a capacidade de gravar e reproduzir mensagens;
- \* Novo sistema de distribuição automática de chamadas, com níveis de privilégios diferenciados, senha para acesso aos privilégios, etc., que utiliza sistema operacional multi-tarefa e multi-usuário, otimizando a distribuição.

### 5.3.2. Processos

- Utilização de novos recursos na operação de sistemas elétricos, proporcionando maior automação, precisão, confiabilidade e rapidez nas ações dos operadores;
- Protocolo de comunicação para automação de sistemas do setor elétrico;
- Automação de ensaios de impulso elétrico em laboratório, com redução média de 30% na mão-de-obra e eliminação de material fotográfico, com aumento da qualidade e confiabilidade dos resultados;
- Soldagem automatizada para a recuperação de turbinas hidráulicas, obtendo redução de 50% no tempo de execução e no consumo de materiais, representando uma economia de R\$ 500 mil/ano para uma única usina;
- \* Caracterização da vida útil de rotores de turbinas hidráulicas, gerando uma economia de R\$ 10 milhões de reais;
- \* Nova técnica de medição de tensões residuais, aplicada nos ensaios de recebimento de novas turbinas hidráulicas e nas inspeções de manutenção nas usinas hidroelétricas, que reduz em cinco vezes o custo de cada ensaio, de R\$ 250,00 para R\$ 50,00/por ponto de medição, significando uma economia de R\$ 2,4 mil/turbina inspecionada, com maior confiabilidade no resultado;
- Nova técnica de caracterização de polímeros utilizados em cabos de distribuição e acessórios, que evita a aplicação de material de menor durabilidade na construção de redes de distribuição, a partir de novas especificações técnicas de fabricação com vistas ao desenvolvimento de fornecedores, que se traduz numa economia de R\$ 1,5 milhão/500 km de cabo adquirido;
- Três novos processos para o tratamento *on-line* de óleo mineral isolante que, para um volume de 6 milhões de litros de óleo isolante usado em transformadores de potência, trarão uma economia de R\$ 220 mil/ano;
- Nova metodologia para avaliação do desempenho de polímeros utilizados em transformadores de potência que, somente com as intervenções que já foram evitadas para corrigir defeitos nos últimos doze meses, trouxe uma economia de R\$ 230 mil;
- Substituição de solventes organoclorados por hidrosolúveis, na manutenção e limpeza de equipamentos eletromecânicos, obtendo, em 70 a 80% dos casos, uma economia de R\$ 30 mil/ano, além dos benefícios ecológicos e maior segurança para os operadores;

- Aumento de 40% na produtividade dos cabos umbilicais;
- Desenvolvimento de diversas ferramentas de *software* de aplicação na gestão e monitoramento dos sistemas de geração e distribuição de energia elétrica;
- Melhoria de processo com ganhos de produtividade de 4% na fabricação de motores elétricos de vários tipos;
- \* Novos processos que trouxeram uma redução de 65% nos tempos de montagem de transformadores e aumento de 126% na capacidade de produção;
- Otimização de processo trazendo um aumento na capacidade de produção da ordem de 11% na fabricação de motores voltados a equipamentos que necessitam operar em severos regimes de trabalho com baixo índice de manutenção;
- Desenvolvimento e implantação de um Sistema de Supervisão e Controle Distribuído - SSCD, representando um salto tecnológico em termos de ferramental para operação da malha principal do sistema elétrico, que apresenta perspectiva de comercialização e cuja patente já foi requerida;
- Desenvolvimento e implantação de um Sistema de Segurança Computacional que, acoplado ao Sistema de Supervisão e Controle Distribuído - SSCD, garante a continuidade dos serviços deste, agregando ao SSCD a característica de sistema de alta disponibilidade;
- Utilização dos dados gráficos reais dos cabos utilizados, permitindo a correta avaliação do tempo de vida útil dos mesmos, o que já trouxe um acréscimo em torno de 20%;
- Utilização de nova metodologia estatística, para análise de carregamento elétrico das linhas aéreas de transmissão que permitiu aumentar a quantidade de energia fornecida sem a realização de obras nas linhas, reduzindo os custos de operação;
- Identificação de um potencial de economia de energia de 237 MWh/mês em 35 consumidores, visando otimizar o uso de energia em motores elétricos, ar comprimido, refrigeração, iluminação e ar condicionado, com redução dos custos de produção e serviços, além de garantir ganhos de produtividade;
- Melhoria do desempenho das instalações do sistema elétrico frente a surtos de origem atmosférica;
- Implementação de uma usina Eólio-Elétrica Experimental para servir como laboratório para avaliação da tecnologia de geração de eletricidade a partir dos ventos;
- Implementação de inovação tecnológica nos processos de solda e embobinamento de transformadores, resultando num ganho de 90% nos tempos de execução dessas operações;
- Novo processo de fabricação de carcaças metálicas para tubos, que deu origem a uma patente;
- Implementação de um sistema de teleoperação remota de usina produtora de energia elétrica.

## 5.4. SETOR QUÍMICO

---

Este complexo industrial teve 30 Programas aprovados, contemplando investimentos de R\$ 753 milhões no período 1994-2000, que correspondem a quase 23% do total, e incentivos fiscais da ordem de R\$ 285,7 milhões, que atingem 32,3% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 2º lugar dentre todos os demais. É o setor com o maior número de PDTI's em execução e/ou

finalizados, cabendo ainda comentar que este complexo industrial se caracteriza pela apresentação de Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial individuais, de porte médio, com exceção de um, da PETROBRAS, que é o segundo maior projeto aprovado, com investimentos globais da ordem de R\$ 418 milhões.

De acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 2,64 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos muito inferior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra bem superior, atingindo o valor de R\$ 16,12.

#### 5.4.1. Produtos

- \* Composto de polipropileno para painéis automobilísticos, com alta resistência ao risco;
- \* Composto de polipropileno para pára-choques, com alta resistência à radiação ultravioleta;
- \* Nova resina de polipropileno, com alta cristalinidade;
- \* Nova resina de polipropileno com Buteno;
- \* Nova resina de polipropileno, com baixíssima fluidez;
- \* Composto de copolímero de etileno e acetato de vinila para a indústria calçadista;
- \* Composto de copolímero de etileno e acetato de vinila injetável para a indústria náutica e de brinquedos;
- \* Composto de polipropileno para recobrimento de fios e cabos;
- \* Composto de polipropileno para isolamento de fios e cabos;
- \* Composto de polipropileno para termoformagem;
- \* Composto de polipropileno perolado para filmes biorientados;
- \* Composto de polipropileno com retardantes de chama, não halogenados;
- \* Nova família de resinas, projetadas em computador e simuladores estáticos de polimerização, já patenteada;
- \* Óleos vegetais, coletores alternativos, com ganhos anuais de US\$ 370 mil;
- \* Composto para supressores de ruído;
- \* Tampa da caixa de distribuição, tampa de válvula e cárter, produzidas com a introdução da tecnologia GMT - *Glass Molded Thermoplastic* no Brasil;
- \* Capô para um novo trator;
- \* Peças que comporão o fundo de um novo veículo a ser lançado em 1998, produzidas com tecnologia GMT;
- \* Novo medicamento anti-depressivo, equivalente à referência internacional, que gerou faturamento adicional de R\$ 1,8 milhão em 1998;
- \* Novo medicamento para controle do índice de colesterol que gerou faturamento adicional de R\$ 2 milhões em 1998;
- \* Novo medicamento para tratamento de pessoas hipertensas que gerou um faturamento adicional de R\$ 4,5 milhões em 1998;
- \* Novo glicol para aplicação nos segmentos de fluídos para freios e tintas e vernizes;
- \* Desenvolvimento de emulsionantes para alimentos, com um faturamento adicional previsto de US\$ 3,4 milhões, a partir do quarto ano de operação;
- \* Novo catalisador bifuncional, que gerou pedido de patente referente ao produto e ao processo de produção;
- \* Novas linhas de catalisador à base de óxido de zinco, com acréscimo no teor de óxido;

- \* Lançamento de novas tintas e impermeabilizante acrílico que geraram R\$ 5,5 milhões de receita e corresponderam a um acréscimo de 5% no faturamento anual;
- \* Produção de tintas de base água com garantia de duração de até 15 anos;
- \* Acréscimo de 30% na participação do mercado nacional de acabamentos acrílicos;
- Novas resinas curadas com CO<sub>2</sub>, que originaram um novo processo para endurecimento de moldes e machos para uso em fundições;
- \* Bocal duplo de soldagem que utiliza dupla cortina gasosa protetora do cordão de soldagem, produzindo solda de alta qualidade com aumento de produtividade;
- \* Novo catalisador para a produção de ácido benzóico que permitiu uma redução dos custos de produção equivalente a US\$ 13,5 mil para cada 350 toneladas produzida;
- \* Novo herbicida utilizado na cultura da soja, em particular para a região dos cerrados, com redução do risco ambiental;
- \* Sistema de Produção Antecipada - SPA em dois campos de petróleo, marcos para o desenvolvimento de tecnologia aplicável à exploração rentável de campos até 2.000 metros de lâmina d'água, com vazões de 6.000 e 20.000 barris/petróleo/dia, sendo um deles novo recorde mundial, com 1.853 m de lâmina d'água;
- \* Fabricação de uma unidade flutuante de produção de petróleo com posicionamento dinâmico, sendo a única existente no mundo;
- \* "Arvore de natal" especialmente projetada para exploração de petróleo a profundidades de até 2.000 metros;
- \* Utilização inédita de bombeio centrífugo submerso, que gerou aumento no índice de produtividade dos poços, atingindo, por exemplo, uma vazão de 3.800 barris/petróleo/dia com 1.109 metros de lâmina d'água;
- \* Dois novos herbicidas para aplicação no mercado de pastagens, visando combater as plantas invasoras;
- \* Novo inseticida para aplicação nas culturas de batata, milho e citrus;
- \* Novo herbicida utilizado na cultura do milho para controle de plantas daninhas;
- \* Novo herbicida para aplicação nas culturas de cana-de-açúcar, arroz, milho, trigo e pastagens;
- \* Três novos inseticidas para controle da mosca-branca, bicudo do algodoeiro e cigarrinhas, nas culturas de algodão, citros, feijão e milho, com faturamento estimado de US\$ 6 milhões/ano;
- \* Defensivo agrícola para controle de plantas aquáticas, de relevante importância na cultura do arroz irrigado, com faturamento estimado de US\$ 2 milhões/ano;
- \* Novo herbicida para culturas de arroz irrigado e de sequeiro, para aplicação pós emergente, com faturamento estimado de US\$ 3 milhões/ano;
- \* Novo maturador fisiológico para a cultura da cana-de-açúcar;
- \* Novo inseticida para controle de pragas na cultura do tomate, crucíferas e algodão;
- \* Dois novos fungicidas para as culturas de batata, tomate, soja, maçã, melancia, melão e flores, com faturamento estimado de US\$ 2 milhões/ano;
- \* Novos fungicidas para controle de doenças nas culturas de soja, trigo e feijão;
- \* Nova solução injetável que gerou um medicamento utilizado na prevenção de náuseas e vômitos, de última geração;
- \* Novo poliálcool, o qual trouxe uma nova alternativa de formulação e de diversificação de novas resinas, com propriedades diferenciadas;
- \* Novo polímero, de alto peso molecular, que trouxe uma nova alternativa na formulação de tintas e vernizes;

- \* Novas resinas utilizando materiais reciclados, com redução de custo de até 20% nas suas formulações;
- \* Desenvolvimento de polímero com propriedades físicas de alta performance, proporcionando a ocupação de um novo segmento de mercado;
- \* Lançamento no mercado e patenteamento de fibras de baixo *pilling* e bacteriostáticas;
- \* Nova linha de produtos voltada para melhorar as características de termoformagem de polipropileno, em processo de patenteamento;
- \* Novo catalisador para a produção de óleo diesel, trazendo sensível redução de poluentes emitidos pelos motores e melhoria ao meio ambiente, em particular nas grandes cidades, com características diferenciadas em relação aos concorrentes, todos importados, pois permite especificar o óleo processado a partir do petróleo nacional, com alto teor de nitrogenados;
- \* Novo catalisador, oriundo da regeneração do catalisador gasto do processo de hidrotratamento, para a produção de combustíveis e lubrificantes, que propicia redução nos custos operacionais e custos na importação do produto anterior;
- \* Homologação de novas tintas, vernizes e esmaltes junto a clientes, gerando um faturamento adicional de R\$ 16 milhões em relação ao ano anterior;
- Novo inseticida para a cultura de cana-de-açúcar;
- Lançamento de novo inseticida para pastagens e a cultura de café e arroz;
- Lançamento de novo inseticida para áreas industriais e ferrovias;
- Novo inseticida natural de origem bacteriana para combate às pragas do tomateiro da cultura do milho;
- Dois novos herbicidas para a cultura da soja, sendo um de pré emergência e o outro pós emergente;
- Lançamento de novos produtos petroquímicos que geraram um faturamento adicional de R\$ 5,8 milhões no último ano;
- \* Vernizes de cura por radiação, que viabilizaram a formulação de uma linha de produtos com preços compatíveis ao do mercado.

#### 5.4.2. Processos

- Ganho de produtividade da ordem de 9%, resultando em um aumento da capacidade produtiva de 1.800 ton/ano de óxido de eteno e seus derivados;
- Novas condições de reação a partir de alterações na capacidade de troca térmica do sistema, com uma redução de 32% do ciclo de injeção de matéria-prima;
- Aumento de 4% na produção, em função de modificações de processos e substituição de insumos, que gerou um faturamento adicional de US\$ 30 milhões/ano;
- Redução de cerca de 5% dos custos variáveis de produção;
- Implantação de um controle avançado de processo que permitiu atingir um índice de rejeição de produtos inferior a 1% (estado da arte);
- Ganho de produtividade de 15% na família álcool etoxilado, representando um aumento de 276 toneladas/ano na capacidade de produção;
- Aumento de 33% na capacidade de produção de catalisadores à base de óxido de zinco;
- Ganho de produtividade no ciclo de reator, de 33% e 19%, na produção de aminas graxas e óleo de mamona;
- Otimização das condições de operação da planta de etanolaminas, aumentando a sua capacidade de produção de 25.000 para 45.000 toneladas/ano;
- Redução de 11% nos gastos gerais de fabricação de tintas e vernizes e aumento de 16% na produtividade;

- Novo processo que permite a formulação das cores de tintas em 30 segundos, em substituição a um processo que durava 35 horas;
- Otimização da receita de aditivação de resinas, com redução de custos de US\$ 13,00/tonelada;
- Aplicação de CO<sub>2</sub> em usinas de beneficiamento de minério de ferro itabirítico, propiciando aumento da produção, redução das perdas de minérios e melhor controle dos rejeitos enviados às lagoas;
- Aplicação de CO<sub>2</sub> em culturas sob estufas, melhorando a produtividade de flores e frutas;
- Aumento da eficiência no processo de injeção de água, que resultou num acréscimo das reservas de petróleo explotáveis, trazendo, em apenas um campo, ganhos de US\$ 150 milhões;
- Caracterização avançada de reservatórios, que gerou aumento do fator de recuperação dos campos de petróleo, atingindo 7% em determinado campo, com ganhos de US\$ 140 milhões;
- Novo processo de correção de perfis em poços produtores à base de polímeros catiônicos, trazendo ganhos de produtividade que levam a um benefício contínuo de US\$ 4,5 milhões/ano;
- Injeção contínua de vapor, visando a recuperação de óleos pesados, que gerou, em dois campos, um aumento de recuperação da ordem de 15 milhões de metros cúbicos, o que representa valor atualizado de ao redor de US\$ 30 milhões;
- Injeção de vapor para precipitação de parafinas em reservatórios, trazendo um aumento de recuperação de 3,6 milhões de metros cúbicos de óleo, que equivale a uma receita bruta de US\$ 100 milhões;
- Novo processo de precipitação de asfaltenos em reservatórios, que resulta numa economia de US\$ 4 milhões/ano nas intervenções em poços de águas profundas, considerando apenas uma por ano;
- Novo processo de recuperação de petróleo em carbonatos de baixa permeabilidade, possibilitando incrementar o fator de recuperação de óleo, que, para cada 1% de aumento, gera um adicional de produção da ordem 3 milhões de m<sup>3</sup> de óleo;
- Aplicação de novo sistema para a remoção de depósitos internos de parafina das linhas, restabelecendo o nível de produção em poços submarinos, com ganho anual médio de US\$ 28 milhões nos vinte poços em que está sendo utilizado;
- Adequação da seção de preparação de carga na unidade de produção de isopreno, trazendo uma economia de US\$ 2,7 milhões;
- Implantação de nova tecnologia para a análise *on-line* de matéria prima, baseada na técnica de quimiometria associada a conceitos de topologia, com ganhos estimados de US\$ 3 milhões/ano;
- Implantação de novas tecnologias de controle de processo na planta de olefinas, multivariável, com ganhos estimados de US\$ 3 milhões/ano;
- Novo sistema gerador de nitrogênio para remover os depósitos de parafina nas linhas, restabelecendo o nível de produção em poços submarinos, com custo muito inferior ao da reposição dos dutos flexíveis;
- Reaproveitamento da cera gerada no processo produtivo, mediante a queima para geração de vapor, eliminando-se o problema de armazenamento;
- Redução da geração de resíduos vindos da borra de catalisador, mediante o reaproveitamento como pigmentos em tintas;
- Ganho de R\$ 180 mil/ano com a recuperação de solvente no processo produtivo, além da reduzir a emissão dos mesmos para o meio ambiente;

- Melhoria de 30% na performance da linha de produção de tintas, com redução da taxa de reprovação do produto final;
- Aumento da capacidade de produção da fibra tinta em gel, com ganho de R\$ 0,50/Kg, representando um ganho anual de R\$ 1,5 milhão;
- Aumento da capacidade de produção da fibra *extrasoft* com seção retangular, com um ganho anual de R\$ 290 mil;
- Redução de 20% nos custos de produção de uma resina poliéster;
- Aumento de 77% na capacidade de produção de para-xileno;
- Desenvolvimento de uma unidade de remoção de mercúrio das cargas da central de matérias primas, gerando impactos bastante positivos na área ambiental;
- Desenvolvimento de um simulador de processo de polimerização;
- Implementação de novas variáveis de processo no éster de sorbitan etoxilado que permitiram uma redução de 23% no ciclo de produção em uma planta e de 35% em outra;
- Implementação de novas variáveis de processo na linha de octilfenol etoxilado, que geraram uma redução média de 25% no ciclo de produção;
- Novo processo que trouxe uma redução na geração de resíduos de 0,8% a 2% para 0,5%, na fabricação de um produto utilizado em formulações de fluido de freio;
- Otimização na aplicação de reagentes no processo de produção de fertilizantes, com redução de custos da ordem de R\$ 150 mil/ano;
- Otimização no sistema catalítico de uma unidade fabril, com resultados econômicos significativos;
- Aumento de produtividade na fabricação de petroquímicos que trouxeram ganhos de R\$ 4 milhões no último ano;
- Otimização de moinhos industriais com redução do consumo de energia da ordem de 10% em relação à situação anterior, representando um ganho de US\$ 0,9 milhão/ano por unidade de moagem;
- Novo processo que trouxe uma redução de custos de 8,6% na produção de tintas.

## 5.5. SETOR DE PAPEL E CELULOSE

---

Este complexo industrial teve apenas 2 Programas aprovados, contemplando investimentos previstos de R\$ 26,7 milhões no período 1994-2000, que representam somente 0,8% do total, e incentivos de R\$ 7,6 milhões, que significam 0,9% do montante geral concedido.

Os investimentos previstos neste setor ocupa o 10º lugar dentre todos os demais, cabendo destacar que os Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial deste complexo, além de outras linhas de pesquisa, tem demonstrado grandes preocupações com as questões tecnológicas voltadas para a preservação do meio ambiente.

Considerando os valores previstos nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 3,53 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos muito próxima à média global de R\$ 3,72. Entretanto, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra bem superior, atingindo o valor de R\$ 6,94.

### 5.5.1. Produtos

- Nova celulose para papéis tipo *Tissue*;
- Celulose solúvel alternativa e celulose para meios filtrantes.

### 5.5.2. Processos

- Aumento da produção de Polpa Branqueada e redução no consumo de químicos da ordem de 40% no branqueamento da celulose, de 62 kg/t para 37 kg/t, que, segundo estudos sobre o retorno dos investimentos, representará um montante de US\$ 20 milhões, num prazo de quinze anos;
- Redução significativa do consumo de água, de 36 m<sup>3</sup> para 20 m<sup>3</sup> por tonelada de celulose produzida, trazendo um ganho de US\$ 1,450,000.00/ano, além da redução de outros custos por diminuição do uso de insumos e energia no processo;
- Melhoramento genético florestal, com menor tempo de crescimento das árvores, maior volume de fibras celulósicas e menor teor de lignina, com clones e híbridos de eucalipto já plantados apresentando ganhos de 50% no volume de fibras, sendo que, em alguns casos, com ganhos de até 100% na obtenção de celulose marrom;
- Aplicação de CO<sub>2</sub> no processo de lavagem para redução do consumo de agentes clorados no branqueamento da celulose;
- Aplicação de CO<sub>2</sub> na lavagem e no controle de pH de polpa para a fabricação de papel Kraft, que gerou o depósito de uma patente na utilização desse processo na fabricação de papel corrugado;
- Redução de 20% no consumo de vestimentas nas máquinas de papel;
- Redução dos custos de produção da celulose da ordem de R\$ 800 mil/ano;
- Incremento de 5% na produção da celulose tipo Branqueada, representando um adicional de 12.000 toneladas/ano;
- Redução, de 5% para 1%, do índice de rejeitos na linha de produção da celulose tipo *Filler*, gerando uma redução no preço de R\$ 30,00/tonelada do produto.

## 5.6. SETOR AGROINDUSTRIAL

---

Este complexo industrial teve 4 Programas aprovados, contemplando investimentos previstos de R\$ 67,8 milhões no período 1994-2000, que atingem 2,1% do total, e incentivos da ordem de R\$ 25,4 milhões, que significam quase 3% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 8º lugar dentre todos os demais e os Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial deste complexo, além de outras linhas de pesquisa, mostram grande concentração de esforços na área de alimentos.

De acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 2,67 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos muito inferior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra bem superior, atingindo o valor de R\$ 9,89.

### 5.6.1. Produtos

- Lançamento de quatro produtos inovadores de empanados à base de peixe e frutos do mar;

- Lançamento de quatro produtos alimentícios inovadores, dedicados ao público infantil;
- Lançamento de três produtos inovadores na linha de salgadinhos;
- Lançamento de oito produtos inovadores na linha de *Toppings*; misturas prontas embaladas a vácuo, para uso como cobertura ou recheio no preparo de pizzas, pães, tortas, etc.;
- Lançamento de seis produtos inovadores na linha de alimentos com baixo teor de calorias e/ou gorduras;
- Lançamento de três produtos inovadores na linha de pizzas;
- Lançamento de quatro produtos inovadores na linha de massas alimentícias;
- Lançamento de dois produtos inovadores na linha de assados;
- Dez novos produtos na família de empanados;
- Três novos produtos na linha de mortadela;
- Sete novos produtos na linha de fatiados;
- Dois novos produtos e relançamento de quatro outros na linha de presuntaria;
- Quatro novos produtos na linha de margarina, com um incremento de produção da ordem de 37%;
- Lançamento de dois novos produtos na linha de hambúrguer;
- Lançamento de três novos produtos na linha de patês;
- Lançamento de três novos produtos na família de salsichas;
- Lançamento de três novos produtos na família de lingüiças;
- Dois novos produtos na família de marinados;
- Seis novos produtos na linha de prato pronto;
- Novos produtos derivados do leite, sucos de frutas e bebidas lácteas com sabores de frutas que geraram um faturamento adicional de R\$ 13,2 milhões/ano;
- Três novos produtos empanados à base de peixe, com conceito de prato pronto;
- Lançamento de bebida isotônica composta de sais minerais, carboidratos e aditivos destinada a pessoas que praticam esportes;
- Desenvolvimento de potes e tampas de alumínio cuja resistência mantém a hermeticidade da embalagem durante a etapa de cozimento do produto;
- Lançamento de leite condensado sabores de morango e chocolate, também utilizado no preparo de mousses, sorvetes, batidas e bebidas;
- Lançamento de chá mate aromatizado sabores pêssego e limão, nas variedades normal e *diet*;
- Novos produtos derivados do leite e bebidas lácteas com baixo teor de calorias e gorduras que geraram um faturamento adicional de R\$ 11,8 milhões/ano;
- Lançamento de novo leite semi desnatado, em pó e fluído, com perfil de ácidos graxos que ajudam a manter o sistema cardiovascular e garantem 35% das necessidades diárias de cálcio com apenas um copo.

### 5.6.2. Processos

- Redução de US\$ 180 mil/ano no custo de carregamento de estoques;
- Redução de US\$ 60 mil/ano nos custos de controle de qualidade;
- Aplicação de novas tecnologias na produção de tomates que já resultou num acréscimo de 83% no volume anual produzido, sendo esperado um adicional de 42% para 1998;
- Otimização dos fornos, o que trouxe um aumento de 15% no rendimento da linha de produção de biscoitos;
- Otimização do sistema de embalagem, propiciando um incremento de 30% na produção de iogurtes e sobremesas;

- Processo inovador na produção de barras de chocolate recheadas com creme e biscoitos de diversos sabores;
- Novo processo para o preparo de frutas utilizadas na produção de iogurtes e sobremesas lácteas, permitindo estocar o semi-fabricado em temperatura ambiente por até trinta dias;
- Novo processo de envase automático, que permitiu crescer 30% na capacidade de produção de requeijão cremoso;
- Melhoria da qualidade dos produtos em função de novo processo de controle de esporulos.

## 5.7. SETOR DE BENS DE CONSUMO

---

Este complexo industrial teve 6 Programas aprovados, contemplando investimentos previstos de R\$ 156 milhões no período 1994-2000, que representam 4,7% do total, e incentivos da ordem de R\$ 38,5 milhões, que atingem 4,4% do total já concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 5º lugar dentre todos os demais e a quantidade de Programas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial deste complexo mostrou crescimento em 1997, em particular nas áreas de produtos de cosméticos, higiene e limpeza.

De acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 4,05 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos um pouco superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra ainda maior, atingindo o valor de R\$ 7,81.

### 5.7.1. Produtos

- Nova linha de freezers verticais;
- Nova linha de condicionadores de ar;
- Novas linhas de fogões;
- Nova linha de lavadoras com aquecimento de água, com previsão de crescimento médio de 15% da demanda anual;
- Lançamento de dois modelos de refrigeradores de duas portas, com previsão de crescimento médio de 10% da demanda anual;
- Desenvolvimento de novas prateleiras, com redução de custo anual de R\$ 900 mil;
- Obtenção de quinze novas patentes, sendo sete no Brasil e oito no exterior;
- Sanduicheira para microondas;
- Forma de bolo para microondas;
- \* Antena parabólica para recepção de sinais banda KU;
- \* Novos produtos na linha de amaciantes, gerando um faturamento adicional de R\$ 780 mil/ano;
- \* Nova linha de sabonetes líquidos e nova formulação de sabonetes em barra, gerando um faturamento adicional de R\$ 5,2 milhões/ano;
- \* Novos produtos cosméticos na linha de desodorantes e cremes dentais, que representam um faturamento de R\$ 40,6 milhões/ano, incluindo a exportação
- \* Duas novas fragâncias para a produção de perfumes;

- \* Novos componentes aromáticos para serem aplicados na produção de maioneses, biscoitos, leite, pipocas de micro-ondas e chocolates;
- \* Nova fragrância para a produção de sabão em pó.

### 5.7.2. Processos

- Redução de 18% no tempo de lançamento de novas linhas de produto;
- Otimização das linhas de produção que trouxeram ganhos de custo da ordem de R\$ 1,7 milhão/ano;
- Redução de perdas no processo produtivo que representaram um ganho de R\$ 3,1 milhões/ano;
- Redução de 9% nos custos de produção da linha de desodorantes.
- Desenvolvimento de nova fórmula de creme dental, gerando redução nos custos de produção com ganhos acumulados da ordem de US\$ 400 mil/ano, sem prejuízo da qualidade do produto.

## 5.8. SETOR DAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO

---

Este complexo industrial teve somente 2 Programas aprovados, contemplando investimentos previstos de R\$ 5,6 milhões no período 1994-2000, que representam apenas 0,2% do total, e incentivos da ordem de R\$ 1,4 milhões, que também significam apenas 0,2% do total já concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 12º lugar dentre todos os demais e de acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 4,01 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos um pouco superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra muito maior, atingindo o valor de R\$ 26,36.

### 5.8.1. Processos

- Dimensionamento de perfis próximos aos limites de norma, obtendo uma redução da ordem 15% no consumo de matéria-prima;
- Ganho de produtividade da ordem de 50% no cálculo e detalhamento de projetos;
- Redução de 30% dos custos de produção;
- Redução do índice de sucata, de 8,0% para 4,9%;
- Aumento da capacidade produtiva, passando de 650 ton para 2.100 ton/mês.

## 6. RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO AGROPECUÁRIO - PDTA'S

### 6.1. SETOR DE CANA-DE-AÇÚCAR

Este setor da agropecuária teve 2 Programas aprovados, que contemplam investimentos de R\$ 118,5 milhões no período 1994-2000, que correspondem a 3,6% do total, e incentivos de R\$ 29,3 milhões, que representam 3,3% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 6º lugar dentre todos os demais, sendo também o setor no qual foi executado o maior Programa de Desenvolvimento Tecnológico associativo, uma vez que o projeto encerrado em 2000 era liderado por um Centro Tecnológico e contava com a participação de 36 empresas agropecuárias.

De acordo com o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 4,05 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos um pouco superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra muitíssimo maior, atingindo o valor de R\$ 95,04, o que significa que as empresas, na prática, não estão conseguindo se beneficiar dos incentivos fiscais concedidos.

Cabe destacar que a somatória dos retornos a serem obtidos por este setor, se considerados os novos produtos gerados e os ganhos advindos da implementação de novos processos de produção, atingem o significativo montante da ordem de R\$ 340 milhões/ano.

#### 6.1.1. Produtos

- Uso de bagaço em componentes para a indústria automotiva, "pasta de celulose", fibrocimento e produção de plástico biodegradável, gerando um retorno de R\$ 23,6 milhões/ano;
- Clonagem e fitopatologia com vistas a transformar geneticamente variedades comerciais, obtendo-se novas plantas resistentes a herbicidas, broca da cana-de-açúcar e aos vírus do mosaico e do amarelecimento, com retorno de R\$ 38,9 milhões/ano.

#### 6.1.2. Processos

- \* Melhorias nos sistemas de alimentação, preparo e moagem da cana, com ganhos de R\$ 11,2 milhões/ano;
- \* Desenvolvimento e implementação de sistemas de controle operacional que aumentam os rendimentos industriais, com retorno de R\$ 22,9 milhões/ano;
- \* Melhorias no tratamento do caldo e na fabricação de açúcar, com ganhos de R\$ 3,9 milhões/ano;

- \* Aprimoramento do sistema de gerenciamento de águas, reduzindo-se a captação e obtendo-se um retorno de R\$ 8,8 milhões/ano;
- \* Redução do índice dos danos causados pela broca da cana, cupins e outras pragas, trazendo um retorno de R\$ 39,6 milhões/ano;
- \* Aprimoramento do sistema de preparo do solo e plantio mecanizado, com ganhos da ordem de R\$ 5,1 milhões/ano;
- \* Instalação de ensaios sobre tratamentos culturais da soqueira de cana colhida sem queimar, esperando-se um retorno de R\$ 14,7 milhões/ano;
- \* Avaliação e melhoria de sistemas motomecanizados de corte, carregamento e transporte, com ganhos de R\$ 39,8 milhões/ano;
- \* Uso de inteligência artificial e sensores "on-line" no controle de processos industriais, com retorno estimado de R\$ 18,9 milhões/ano;
- \* Identificação de variedades de cana-de-açúcar e de limite de solos, utilizando geoprocessamento por imagens de satélites, com retorno previsto de R\$ 38,1 milhões/ano;
- \* Aprimoramento do gerenciamento agrícola, envolvendo os sistemas de acompanhamento da safra e do fluxo de entrada de matéria-prima, controles da mecanização e de equipamentos e pneus, com retorno de R\$ 71,1 milhões/ano.

## 6.2. SETOR DE TECNOLOGIA DE SEMENTES

---

Este setor teve 4 Programas aprovados, contemplando investimentos de R\$ 58,4 milhões no período 1994-2000, que representam 1,8% do total, e incentivos de R\$ 11,4 milhões, que significam 1,3% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 9º lugar dentre todos os demais; este é um dos setores com o maior número de Programas de Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário em execução e também aquele que, por suas características, demanda muito tempo para oferecer resultados efetivos.

Conforme o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 5,11 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos bem superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação se mostra bastante maior, atingindo o valor de R\$ 25,76, o que significa que as empresas não estão conseguindo usufruir os incentivos fiscais concedidos.

### 6.2.1. Produtos

- Duas sementes de milho híbrido simples, ambas com maior potencial de produção e mais resistentes às doenças locais;
- Semente de milho híbrido duplo, superprecoce, com grãos duros, pesados e alaranjados, selecionada especialmente para os ambientes de safrinha;
- Semente de milho híbrido triplo, normal, de grãos macios, dentados, amarelos e com ótimo sabor, para agricultores profissionais e consumo *in natura*;
- Semente de milho híbrido triplo, precoce, de grãos duros, pesados, alaranjados e com alto rendimento, para plantio sob irrigação, com produção esperada de 32.000 sacos de sementes na safra 1998/99 e um faturamento aproximado de R\$ 1,5 milhão;
- Nova variedade de soja para o cerrado, com elevada resistência a doenças e alta produtividade;

- Nova semente de milho híbrido, semiprecoce, com grãos duros e vermelhos, desenvolvido para plantios tardios e ambientes de safrinha.

### **6.3. SETOR DE ZOOTECNIA**

---

Este setor da agropecuária teve 4 Programas aprovados, contemplando investimentos de R\$ 75,3 milhões no período 1994-2000, que significam 2,3% do total, e incentivos de R\$ 11,3 milhões, que correspondem a 1,3% do total concedido.

O montante de investimentos previstos neste setor ocupa o 7º lugar dentre todos os demais; este setor, também por suas características, demanda muito tempo para oferecer resultados significativos.

Conforme o previsto nos Programas aprovados, entre os anos 1994-2000, na média do setor, cada Real de renúncia fiscal do Governo proporcionaria investimentos de R\$ 6,67 em tecnologia, uma relação de investimentos/incentivos muito superior à média global de R\$ 3,72. Todavia, considerando os valores efetivamente realizados no período 1994-abril/2000, essa relação atinge um valor altíssimo de R\$ 517,57, o que, na prática, significa que as empresas não estão conseguindo se beneficiar dos incentivos fiscais concedidos.

#### **6.3.1. Produtos**

- Introdução de novas linhas de animais, com ampliação da variabilidade genética e redução da taxa de consangüinidade, melhorando a eficiência reprodutiva, gerando ganhos de R\$ 145 mil/ano;
- Lançamento de três machos comerciais com características especiais em qualidade de carcaça e rendimento de carne de qualidade superior a dos produtos existentes, gerando faturamento adicional de R\$ 450 mil no primeiro ano e R\$ 1 milhão a partir do segundo ano;
- Lançamento de cinco novos produtos comerciais para atender todos os nichos de mercado importantes;
- Lançamento de novo programa nutricional para suínos desmamados super precocemente, seguida de rações com o uso de concentrados nas fases de recria e terminação, conferindo excelente conformação de carcaça, alto rendimento de carne magra e melhor conversão alimentar;
- Novo produto para os segmentos de frangos pesados e de produtos pós-processados;
- Produção de vacina contra o agente da Doença de Glässer, bastante relevante no controle da doença em nível de granja.

#### **6.3.2. Processos**

- Melhoria da qualidade da biossegurança e do nível de saúde das matrizes e reprodutores, conseguindo que os animais produzidos fossem oficialmente declarados livres da Peste Suína Clássica e Febre Aftosa;
- Implantação de um processo de aplicação de CO<sub>2</sub> no atordoamento de aves para o abate;
- Redução da quantidade de aves GSA (Grupo de Antígeno Específico) reativas para Leucose;
- Melhoria da variabilidade genética de duas populações de animais;

- Implementação do Teste de Irmãos, que juntamente com outras técnicas trouxe uma significativa melhoria nas estimativas do valor genético dos animais candidatos à reprodução;
- Novas técnicas de controle da biossegurança das aves e dos sistemas de produção para assegurar a saúde do material genético e dos produtos;
- Melhoria na qualidade dos produtos machos e fêmeas híbridos comerciais, com a redução do atraso genético decorrente da multiplicação do material genético.

## 7. AÇÕES EXECUTADAS

### 7.1. Agências Credenciadas

O processo de concessão dos incentivos fiscais instituídos pela Lei n.º 8.661, de 2 de junho de 1993, e regulamentado pelo Decreto n.º 949, de 5 de outubro de 1993, contempla o atendimento descentralizado das empresas interessadas através de uma rede de Agências Credenciadas. O processo de credenciamento teve início ainda em 1993, sendo implementadas as seguintes Agências:

1. Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP;
2. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo - SCTDE/SP;
3. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE (Região Sul);
4. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG;
5. Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - BADESC;
6. Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - BANDES;
7. Banco do Estado do Rio Grande do Sul - BANRISUL;
8. Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia - DESENBANCO.

Considerando a significativa diminuição da demanda de projetos que ocorreu a partir de 1998, por decorrência da redução dos incentivos fiscais abordada no item seguinte, o MCT concluiu que a existência dessa rede não mais se justificava e, com vistas a simplificar os procedimentos operacionais, resolveu não renovar os Convênios de Cooperação Técnica que firmara com todos esses agentes, mantendo apenas o da FINEP.

Para se ter uma idéia concreta dessa redução na demanda, cumpre registrar que foram protocolados apenas quatro Programas em 1999 e outros quatro em 2000. Diante desse quadro, no decorrer do ano de 2000, a FINEP assumiu todos os Programas em fase de execução e certamente terá condições de atender às poucas empresas que eventualmente ainda venham a se interessar por esses incentivos fiscais através dos seus escritórios sediados em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e de seus representantes técnicos que mantém nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

### 7.2. Alteração nos Incentivos Fiscais

Em 10 de dezembro de 1997 foi sancionada a Lei nº 9.532, publicada no DOU do dia 11 subsequente, alterando a legislação tributária Federal e, entre outras providências, reduziu os incentivos fiscais da Lei nº 8.661/93, cujos impactos estão comentados abaixo, respaldados em parecer da Consultoria Jurídica do MCT:

- Art. 2º - Reduziu de 50% para 30%, 20% e 10%, de forma escalonada, o incentivo fiscal do Imposto de Renda na fonte, por ocasião de remessas para o exterior para pagamentos de *royalties* ou assistência técnica.

Essa redução atingiu todos os Programas aprovados, a partir do exercício de 1998, conforme parecer da CONJUR/MCT.

- Arts. 5º e 6º - Limitou o abatimento do Imposto de Renda de até o máximo de 8%, de forma isolada, para até o máximo de 4% do imposto devido, porém, somado ao abatimento previsto na Lei do Programa de Alimentação do Trabalhador, que também tem o teto máximo de 4%.

Essa redução atingiu todos os Programas aprovados a partir do exercício de 1998. Como praticamente todas as empresas se utilizam do benefício concedido pela Lei do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT no teto máximo, que anteriormente era de 5%, de forma isolada, pode-se concluir que o incentivo relativo ao Imposto de Renda devido da Lei nº 8.661/93 foi, na realidade, quase que extinto.

- Art. 43 - Alterou o inciso II do Art. 4º da Lei nº 8.661/93, substituindo a isenção do IPI na compra de equipamentos para P&D por uma redução para 50%.

Esta medida não atingiu os Programas já aprovados ou protocolados e em análise nas Agências Credenciadas até 14 de novembro de 1997.

- Art. 59 - Alterou o inciso V do Art. 4º da Lei nº 8.661/93, substituindo a redução de 50% do IOF por ocasião de remessas para o exterior para pagamentos de *royalties* ou assistência técnica, por uma redução de 25%.

Essa redução atingiu todos os Programas a serem aprovados a partir do exercício de 1998.

- Art. 76 - Regulou o Art. 43, ressaltando os direitos dos Programas aprovados ou protocolizados nos órgãos competentes até 14 de novembro de 1997.

Os impactos dessas alterações se fizeram sentir de imediato. Já no ano de 1998, ocorreu uma sensível redução na demanda por informações sobre a legislação, tanto junto ao MCT quanto nas Agências Credenciadas, uma representativa diminuição na demanda de novas propostas e até mesmo em vários pleitos de revogação de Programas aprovados.

No exercícios de 1999 e 2000 essa redução se acentuou ainda mais. Foram protocoladas apenas 4 e 5 propostas por ano, respectivamente, contra 15 do ano de 1998 e 34 do ano de 1997. Quanto aos Programas aprovados, tivemos somente 4 em 2000, contra 20 do ano de 1998 e 31 do ano de 1997. Cabe ainda observar que, influiu positivamente nos resultados de 1998, a existência de uma carteira de propostas protocoladas ainda em 1997, antes da Lei nº 9.532/97 que reduziu os incentivos fiscais.

### **7.3. Revisão na Legislação dos Incentivos Fiscais**

---

Durante o ano de 2000, o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia instituiu dois Grupos de Trabalho, em caráter informal, sediados em São Paulo e no Rio de Janeiro, para, sob a coordenação do MCT, elaborar uma proposta de Projeto de Lei com vistas a recuperar e aprimorar os incentivos fiscais para a capacitação e o desenvolvimento tecnológico das empresas.

Houve ampla participação de representantes dos setores industrial e da comunidade das áreas científica e tecnológica nos dois Grupos e numa reunião de consolidação das diversas idéias foram entregues as recomendações de alteração da legislação ao Excelentíssimo Senhor Ministro.

#### **7.4. Visitas Técnicas de Acompanhamento**

---

No final de setembro, a SEPTE, juntamente com a FINEP realizou visita de acompanhamento na empresa EMBRAER, uma vez que a mesma é titular do maior Programa em execução, considerado o volume de investimentos.

As Agências Credenciadas são as responsáveis diretas pelo acompanhamento e avaliação anual da execução de todos os PDTI/PDTA's. Com base nas visitas realizadas, as Agências concluíram que os PDTI/PDTA's estão sendo executados dentro da normalidade esperada.

#### **7.5. Divulgação da Lei nº 8.661/93**

---

Durante 2000, teve continuidade o programa de divulgação e difusão dos incentivos fiscais em todo o País, em parceria com a Confederação Nacional das Indústrias - CNI e entidades dos Governos, Federações de Indústria e instituições de P&D estaduais.

Dada a redução da atratividade desse instrumento de apoio, causada pela Lei nº 9.532/97, ocorreu, por consequência, uma diminuição da demanda por palestras, à SEPTE, às Agências Credenciadas e a outras entidades envolvidas no processo de disseminação de informações sobre os incentivos da Lei n.º 8.661/93.

#### **7.6. Síntese dos Resultados da Lei**

---

O exercício de 2000 marcou a elaboração do quarto relatório contendo dados qualitativos de resultados dos Programas, relacionando o lançamento de novos produtos ou a implementação de processos de produção inovadores e seus reflexos econômicos para as empresas e a sociedade, decorrentes da execução dos PDTI/PDTA's aprovados no período de 1994 a 30 de junho de 1999, com base nos "Relatórios de Execução dos PDTI/PDTA's" entregues às Agências Credenciadas em maio de 2000.

Dos resultados obtidos com a aplicação da Lei nº 8.661/93 durante o exercício de 2000, cabe destacar os seguintes aspectos:

- a) foram deferidos somente 4 novos Programas, o que representa aproximadamente 4% do total de 104 PDTI/PDTA's aprovados;
- b) esses novos Programas totalizaram R\$ 72,71 milhões de investimentos previstos nos próximos cinco anos, representando um decréscimo de 91% em relação ao total aprovado no exercício de 1999, que totalizou R\$ 776,19 milhões;
- c) a previsão de incentivos para esses novos Programas é de R\$ 13,82 milhões, o que significa uma redução também de 91% em relação ao valor de R\$ 139,85 milhões, concedido em 1999;

- d) no período 1994-2004, os investimentos totais previstos nos 104 Programas até aqui aprovados, totalizam R\$ 4,20 bilhões, representando um acréscimo de apenas 1,0% quando comparado com o montante dos investimentos totais aprovados até 31 de dezembro de 1999, que era de R\$ 3,85 bilhões;
- e) o valor total dos incentivos fiscais concedidos para o mesmo período, tomando por base todos os Programas já aprovados, atingiu R\$ 1,17 bilhão, representando um acréscimo de somente 1,0% quando comparado ao montante dos incentivos totais aprovados até 31 de dezembro de 1999, que era de R\$ 1,08 bilhão;
- f) para cada real de renúncia fiscal concedido pelo Governo Federal, as empresas alavancarão, em média, investimentos de R\$ 3,58 (três reais e cinquenta e oito centavos), o que representa um aumento também de apenas 1,0% em relação ao final de 1999;
- g) computados os valores efetivamente realizados até abril de 2000, para cada real de renúncia fiscal usufruído, as empresas investiram, em média, R\$ 10,27 (dez reais e vinte e sete centavos), o que representa 3 vezes mais do que a expectativa original;
- h) considerando-se os Programas aprovados, os setores industriais que mais investiram em desenvolvimento tecnológico, no mesmo período são, pela ordem, o mecânico, o químico e o eletro-eletrônico, enquanto que no setor agropecuário, destacam-se o de cana-de-açúcar, zootecnia e tecnologia de sementes;
- i) com base no mesmo universo, a participação por Estado mostra, pela ordem, São Paulo com 44% do total dos investimentos previstos, seguido pelo Rio de Janeiro com 23% e por Minas Gerais com 16%;
- j) cada Programa apresentado pelas empresas promove, em média, três parcerias com universidades e centros tecnológicos.

Após três anos de aprovação de investimentos crescentes, período de 1994 a 1996, que a partir daí se estabilizaram no patamar de R\$ 700 milhões/ano, e findo o terceiro exercício em que vigorou a alteração legal que implementou a redução nos incentivos fiscais originalmente concebidos, os dados nos mostram que foram aprovados, em 2000, um total de investimentos de apenas R\$ 72,71 milhões, o que representa uma redução de 91% nos investimentos em relação ao total aprovado em 1999.

Cumprindo ainda observar que o montante dos investimentos aprovados em 1999 atingiu o valor de R\$ 776 milhões, exclusivamente, por decorrência da aprovação de um Programa apresentado pela empresa EMBRAER que totalizou investimentos de R\$ 737 milhões, o maior dentre todos os projetos aprovados até o momento. Não fosse esse Programa, teríamos encerrado o exercício de 1999 com apenas R\$ 39 milhões, o que representaria uma redução de 95% nos investimentos em relação ao total aprovado em 1998.

Esses valores anuais, exceto no caso da EMBRAER, são insignificantes, na medida em que estarão diluídos num período de cinco anos, e demonstram claramente que esses benefícios, tal como estão, após a sua alteração, não se constituem mais num instrumento capaz de atrair investimentos empresariais crescentes em P&D. Outro indicador dessa constatação é que ao final de 1999, pela primeira vez num término de exercício, não tínhamos nenhuma proposta em análise e, em 2000, temos somente uma em processo de análise.

## 8. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

---

Como resultado da intensa divulgação da Lei e seus benefícios, a evolução da apresentação de Programas foi crescente no período 1994-1997, diminuindo a partir de 1998, após a redução dos incentivos fiscais. De qualquer forma, atingiu a marca de 148 propostas, sendo que 104 foram aprovadas, das quais 39 Programas já se encerraram, abrangendo um universo de 149 empresas, 44 foram indeferidas ou revogadas e apenas uma se encontra em processo de análise.

A procura de informações por parte das empresas, entidades de P&D e consultores, junto ao MCT e às Agências Credenciadas também se manteve crescente até o final de 1997, cabendo mencionar que as alterações trazidas pela Lei nº 9.532, de 10 de dezembro 1997, modificaram, em muito, esse quadro de interesse.

Os números globais dos Programas aprovados até dezembro de 2000 mostram uma relação de um para 3,58, significando que os R\$ 1,17 bilhão em incentivos fiscais concedidos para o período 1994-2004, induzirão investimentos de R\$ 4,20 bilhões por parte das empresas. Isso demonstra que o instrumento, se recuperado na sua plenitude e aperfeiçoado, se tornaria extremamente positivo e poderia, a médio prazo, provocar um melhor equilíbrio entre as participações dos setores público e privado nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento no País, conforme meta estabelecida no Plano Plurianual do período 2000-2003.

A articulação desses incentivos fiscais com as linhas de financiamento voltadas à pesquisa e ao desenvolvimento e ainda outros instrumentos creditícios e benefícios federais e estaduais disponíveis nas diversas agências de fomento tem contribuído para o surgimento de novas modalidades de apoio à capacitação e desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras.

Entre esses outros instrumentos, merecem destaque os Fundos Setoriais específicos voltados a apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de petróleo e gás natural, recursos hídricos, mineração, transportes, energia elétrica e aeroespacial, e ainda, o denominado Fundo Verde-Amarelo, criado mais recentemente, para o atendimento da demanda de outros setores, que incentivam a implementação de projetos cooperativos entre universidades/centros de pesquisa e empresas.

Cabe ainda mencionar o Projeto ALFA, voltado especificamente à inovação nas micro e pequenas empresas, as Bolsas RHAE, voltadas às áreas de formação e desenvolvimento de recursos humanos, e o Programa de Apoio à Criação de Entidades Tecnológicas Setoriais - ETS.

Assim é que, no período 1994-2000, as duas agências de fomento vinculadas ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, apoiaram diversos dos Programas incentivados pela Lei nº 8.661/93, demonstrando a efetiva articulação desses instrumentos.

Cumpram também observar que, embora a legislação não estabeleça a obrigatoriedade da contratação de universidades e centros tecnológicos por parte das empresas executoras de PDTI/PDTA's, a Lei nº 8.661/93 tem proporcionado a formação de parcerias entre as empresas e o sistema nacional de ciência e tecnologia, uma

vez que nos 104 Programas aprovados no período, levantamento recente mostrou que, em média, acontecem três contratações dessa natureza por Programa.

Outro enfoque interessante é que os dispêndios realizados pelas empresas estão distribuídos numa proporção da ordem de 87% para as despesas de custeio e 13% para as de capital, devendo-se destacar que, 75% do total dos investimentos, representam despesas com a remuneração das equipes técnicas das próprias empresas e com os pagamentos relativos à contratação de serviços tecnológicos junto a terceiros.

Esse fato demonstra que está sendo privilegiada a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos altamente especializados para as empresas brasileiras, nos colocando na direção de buscar o atingimento de um patamar compatível com aquele que é praticado nos programas de desenvolvimento tecnológico em nível internacional.

As empresas que pleitearam os incentivos fiscais da Lei nº 8.661/93 são, na sua maioria, de médio e grande porte e, majoritariamente, do setor industrial, que totaliza cerca de 89% dos Programas aprovados e representam aproximadamente 92% do valor dos investimentos previstos para o período 1994-2005.

Com relação ao setor agropecuário, foi desenvolvido um esforço de motivação junto à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, por indicação do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, e as suas congêneres estaduais, contando com o apoio do CNPq e a participação das universidades e institutos de pesquisa especializados, com vistas a incrementar o surgimento de Programas nessa área, especialmente na forma associativa, entre empresas, cooperativas e entidades de pesquisa tecnológica do setor. Apesar da efetividade dos atuais benefícios ser reduzida, as entidades empresariais do setor promoveram eventos com vistas a divulgar esses incentivos fiscais e a sua interação com os outros instrumentos do MCT aos seus associados.

Agora com menor ênfase, ações de divulgação da Lei nº 8.661/93 têm sido realizadas em parceria com o SEBRAE, visando estimular iniciativas de desenvolvimento tecnológico nas micro e pequenas empresas, muito embora se saiba que tais empresas, na prática, são muito pouco beneficiadas pela atual legislação. Esse cenário levou o MCT, em 1996, a lançar o Projeto ALFA, em parceria com os SEBRAE's, as Secretarias de Ciência e Tecnologia e as Fundações de Amparo à Pesquisa estaduais.

Entretanto, nos diversos eventos de divulgação e avaliação dos incentivos fiscais instituídos pela Lei atual, ficou evidente que novos benefícios diretos às micro e pequenas empresas deveriam ser objeto de um outro instrumento legal, face às peculiaridades operacionais e tecnológicas dessas empresas, considerando-se, inclusive, a questão do tratamento fiscal diferenciado, o SIMPLES, que já vem sendo aplicado às mesmas.

Com relação ao montante dos incentivos, para o exercício de 2000, foram previstos valores da ordem de R\$ 42 milhões para atender a renúncia fiscal da Lei nº 8.661/93, o que significava 0,24% do total da renúncia estimada para 2000 no "Demonstrativo dos Benefícios Tributários" da Secretaria da Receita Federal - SRF e um pouco menos do que 0,03% do total da previsão de arrecadação dos tributos administrados pela SRF para 2000, de acordo com o mesmo documento.

Considerando as demandas ocorridas no período 1994-2000, em particular o decréscimo da demanda de projetos verificado no último triênio, para 2001,

está prevista uma renúncia fiscal de R\$ 53 milhões, o que representa 0,27% do total da renúncia estimada para 2001 e os mesmos 0,03% do total da previsão de arrecadação dos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal - SRF para 2001.

É importante registrar que, embora esses benefícios representem uma parcela bastante reduzida com relação ao total geral da estimativa dos incentivos fiscais administrados pela SRF em 2000 e 2001, deverão alavancar investimentos ao redor de R\$ 300 milhões/ano em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos, se mantida a atual relação investimentos/incentivos, representando, na prática, um significativo incremento anual nos atuais investimentos realizados pelo setor produtivo nacional em P&D, o que ajudaria a acelerar a mudança do perfil desse tipo de investimento no Brasil, conforme preconiza a política governamental vigente.

Cabe ainda observar que mantida uma certa estabilidade na economia, proporcionada a partir da implementação do Plano Real, surgem condições para o retorno dos investimentos em geral, particularmente aqueles de média e longa maturação, característica maior dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, mas fundamentais para a competitividade das empresas brasileiras num regime de economia globalizada, visando a inserção das nossas empresas no mercado internacional.

Todavia, com as alterações trazidas pela Lei nº 9.532/97, que reduziram os incentivos fiscais até então vigentes e cujos impactos já foram abordados em itens anteriores deste Relatório, é de se esperar uma continuidade na redução da quantidade de programas anualmente apresentados pelas empresas, sentida já a partir de 1998 e fortemente explicitada em 1999 e 2000, e, por decorrência, uma diminuição do incremento do valor dos investimentos anuais realizados na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção por parte das empresas no âmbito dos PDTI/PDTA's.

---

**ANEXO**

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**SECRETARIA DE POLÍTICA TECNOLÓGICA EMPRESARIAL**

**LEI Nº 8.661, DE 2 DE JUNHO DE 1993, E DECRETO Nº 949, DE 5 DE OUTUBRO DE 1993**

**PDTI/PDTA - PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO  
INDUSTRIAL E AGROPECUÁRIO**

## PROGRAMAS APROVADOS ATÉ 31/12/2000

		(R\$ milhões)		
EMPRESAS		INVEST.	INCEN.	INV/INC
1	EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S/A – EMBRAER (SP)	802,97	142,12	5,65
2	PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS (RJ)	417,63	337,25	1,24
3	FIAT AUTOMÓVEIS S/A (MG)	223,90	53,17	4,21
4	CENTRO DE PESQ. DE ENERG. ELÉTRICA-CEPEL(A) (RJ)	190,85	47,71	4,00
5	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL (PR)	188,13	28,20	6,67
6	MULTIBRÁS S/A ELETRODOMÉSTICOS (SP)	166,82	39,51	4,22
7	USINAS SID. DE MINAS GERAIS S/A – USIMINAS (MG)	144,64	51,40	2,81
8	INDÚSTRIAS GESSY LEVER LTDA (SP)	137,75	40,17	3,43
9	COPERSUCAR-COOP. CANA, AÇÚCAR E ÁLCOOL(A) (SP)	117,72	29,17	4,04
10	ELECTROLUX DO BRASIL S/A (PR)	109,96	16,49	6,67
11	PETRÓLEO BRASILEIRO S/A-PETROBRÁS (RJ)	87,66	12,16	7,21
12	CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS-CEMIG (MG)	79,20	15,21	5,21
13	VOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA (SP)	78,40	17,01	4,61
14	JOHNSON & JOHNSON IND. E COM. LTDA (SP)	71,62	11,36	6,30
15	PIRELLI PNEUS S/A (SP)	65,41	13,33	4,91
16	MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A (SP)	57,93	17,48	3,31
17	CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL (RJ)	55,17	9,91	5,57
18	SADIA CONCÓRDIA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO (SC)	52,86	7,93	6,67
19	CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA-COSIPA (SP)	46,94	23,16	2,03
20	EMBRAER-LIEBHERR EQUIPAMENTOS DO BRASIL S/A (SP)	44,22	7,56	5,85
21	SCANIA LATIN AMÉRICA LTDA (SP)	43,44	11,52	3,77
22	SEMENTES AGROCERES S/A (SP)	42,02	7,16	5,87
23	NESTLÉ INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA (SP)	40,30	20,15	2,00
24	EMP. BRASILEIRA DE COMPRESSORES-EMBRACO (SC)	40,12	12,25	3,28
25	DOW QUÍMICA S/A (SP)	36,61	6,02	6,08
26	EATON LTDA (SP)	34,73	8,97	3,87
27	INDÚSTRIAS ROMI S/A (SP)	33,80	4,70	7,19
28	FRAS-LE S/A (RS)	33,19	7,69	4,32
29	DOW AGROSCIENCES INDUSTRIAL LTDA. (SP)	30,13	4,79	6,29
30	KEPLER WEBER INDUSTRIAL S/A (RS)	29,68	5,65	5,25
31	ANDREAS STIHL MOTO-SERRAS LTDA (RS)	29,18	4,86	6,00
32	CIA. PARANAENSE DE ENERGIA-COPEL (PR)	28,52	7,13	4,00
33	IPIRANGA PETROQUÍMICA S/A (RS)	28,05	5,44	5,16
34	QUEST INTERNATIONAL DO BRASIL IND. COM. LTDA (SP)	27,50	4,12	6,67
35	MAGNESITA S/A (MG)	25,80	6,92	3,73
36	OPP PETROQUÍMICA S/A (RS)	24,94	6,77	3,68
37	INDÚSTRIA AERONÁUTICA NEIVA S/A (SP)	22,78	4,94	4,61
		(R\$ milhões)		
EMPRESAS		INVEST.	INCEN.	INV/INC
38	WEG MOTORES LTDA (SC)	21,70	3,00	7,23
39	FRIGOBRÁS-CIA. BRASILEIRA DE FRIGORÍFICOS (PR)	21,63	6,23	3,47
40	SAYERLACK IND. BRASILEIRA DE VERNIZES S/A (SP)	21,53	3,96	5,44

41	WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS S/A	(RJ)	21,28	6,94	3,07
42	PETROQUÍMICA TRIUNFO S/A	(RS)	16,79	4,71	3,56
43	REFINAÇÕES DE MILHO, BRASIL LTDA	(SP)	16,54	5,59	2,96
44	3M DO BRASIL LTDA	(SP)	16,50	3,22	5,12
45	OXITENO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO	(SP)	16,49	4,12	4,00
46	ACESITA S/A	(MG)	16,22	2,76	5,88
47	ROBERT BOSCH LTDA	(SP)	15,26	8,01	1,91
48	FREIOS MASTER EQUIPAMENTOS AUTOMOTIVOS LTDA	(RS)	14,90	5,96	2,50
49	AGROCERES PIC SUÍNOS BIOTEC. NUTR. ANIMAL	(MG)	14,88	2,19	6,79
50	DU PONT DO BRASIL S/A	(SP)	14,49	2,32	6,25
51	AGROCERES ROSS MELHORAM. GENET. DE AVES	(SP)	14,41	2,20	6,55
52	KLABIN RIOCELL S/A	(RS)	13,82	3,84	3,60
53	AVENTIS PHARMA LTDA	(SP)	13,62	2,01	6,78
54	IND. COM. COSMÉTICOS NATURA LTDA	(SP)	13,30	1,90	7,00
55	KLABIN FABRICADORA DE PAPEL E CELULOSE S/A	(PR)	12,84	3,72	3,45
56	COPENE PETROQUÍMICA DO NORDESTE S/A	(BA)	12,35	2,01	6,14
57	BRIDGESTONE/FIRESTONE DO BRASIL IND/COM. LTDA	(SP)	11,13	3,06	3,64
58	LIQUID CARBONIC INDÚSTRIAS S/A	(RJ)	10,49	2,84	3,69
59	BRASKALB AGROPECUÁRIA BRASILEIRA LTDA	(SP)	10,26	3,44	2,98
60	CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA	(MG)	9,70	3,49	2,78
61	GERDAU S/A	(RS)	9,44	2,61	3,62
62	OWENS CORNING FIBERGLAS A.S. LTDA	(SP)	9,08	1,48	6,14
63	MEDABIL VARCO-PRUDEN S/A	(RS)	8,94	2,22	4,03
64	FOCKINK INDÚSTRIAS ELÉTRICAS LTDA	(RS)	8,91	2,25	3,96
65	ELEGÊ ALIMENTOS S/A	(RS)	8,15	2,31	3,53
66	BMBA - BELGO-MINEIRA BEKAERT ARAMES S/A	(MG)	7,15	1,89	3,78
67	WEG AUTOMAÇÃO LTDA	(SC)	6,82	0,99	6,89
68	POLIBRASIL S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO	(SP)	6,21	1,83	3,39
69	IND. DE ARTEFATOS DE BORRACHA BINS LTDA	(RS)	6,03	1,13	5,34
70	WEG MÁQUINAS LTDA	(SC)	5,80	0,84	6,90
71	GERDAU S/A	(RJ)	5,74	1,29	4,45
72	AVENTIS CROPSCIENCE BRASIL LTDA	(SP)	5,53	0,83	6,66
73	TECUMSEH DO BRASIL LTDA	(SP)	4,93	1,23	4,01
74	WEG TRANSFORMADORES LTDA	(SC)	4,90	0,71	6,90
75	AGROCERES AGRÍCOLA E NUTR. ANIMAL LTDA	(SP)	4,50	0,67	6,72
76	RHODIA-STER FIPACK S/A	(MG)	4,42	0,76	5,82
77	METALSAUR EQUIPAMENTOS LTDA	(RS)	4,30	1,19	3,61
78	WEG QUÍMICA LTDA	(SC)	4,00	0,58	6,90
79	WEG MOTORES LTDA	(SC)	3,93	0,93	4,23
80	PIRELLI CABOS S/A	(SP)	3,73	1,51	2,47
81	GETEC GUANABARA QUÍMICA INDUSTRIAL S/A	(RJ)	3,62	1,19	3,04
82	CRYLOR IND. E COM. DE FIBRAS TEXTÉIS LTDA	(SP)	3,53	0,81	4,36

(R\$ milhões)

	<b>EMPRESAS</b>		<b>INVEST.</b>	<b>INCEN.</b>	<b>INV/INC</b>
83	PIRELLI PNEUS S/A	(SP)	2,99	2,25	1,33
84	POLIALDEN PETROQUÍMICA S/A	(BA)	2,86	0,58	4,93
85	WEG MÁQUINAS LTDA	(SC)	2,41	0,57	4,23

86 WEG ACIONAMENTOS LTDA	(SC)	2,41	0,57	4,23
87 POLIALDEN PETROQUÍMICA S/A	(BA)	2,09	0,13	16,08
88 PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A	(RJ)	2,05	0,57	3,60
89 LABORATÓRIOS BIOSINTÉTICA LTDA	(SP)	2,02	0,30	6,73
90 AGROPECUÁRIA OESTE LTDA	(SC)	2,01	0,17	11,82
91 DIGITRO SISTEMAS ELETRÔNICOS LTDA	(SC)	1,68	0,18	9,33
92 BRIDGESTONE/FIRESTONE DO BRASIL	(SP)	1,51	0,50	3,02
93 QUIRAL QUÍMICA DO BRASIL S/A	(MG)	1,44	0,48	3,00
94 CIPATEX IMPREG. DE PAPÉIS E TECIDOS LTDA	(SP)	1,31	0,28	4,68
95 CASE-COMERCIAL E AGRÍCOLA SERTÃOZINHO LTDA	(SP)	1,29	0,19	6,79
96 A. W. FABER CASTELL S/A	(SP)	1,15	0,17	6,76
97 ULTRAFÉRTIL S/A	(GO)	1,10	0,09	12,22
98 ABC AUTRÔNICA S/A	(SP)	0,90	0,22	4,09
99 FERTILIZANTES FOSFATADOS S/A-FOSFERTIL	(MG)	0,87	0,13	6,69
100 FERTILIZANTES FOSFATADOS S/A-FOSFERTIL	(MG)	0,87	0,24	3,63
101 ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL S/A	(MG)	0,81	0,05	16,20
102 ULTRAFERTIL S/A	(SP)	0,60	0,15	4,00
103 POLI/USP-DECCIVIL (A)	(SP)	0,54	0,12	4,50
104 WEG QUÍMICA LTDA	(SC)	0,26	0,04	6,50

<b>TOTAIS</b>	<b>M R\$</b>	<b>4.203,53</b>	<b>1.174,13</b>	<b>3,58</b>
---------------	--------------	-----------------	-----------------	-------------

**R\$ 3,58 REAIS DE INVESTIMENTOS  
PARA CADA R\$ 1,00 DE RENÚNCIA FISCAL**

**OBSERVAÇÕES:**

**(A) - Programas Associativos:**

1. CEPEL com 6 empresas
2. COPERSUCAR com 36 empresas
3. USP/POLI-DECCIVIL com 2 empresas

**PROGRAMAS EM ANÁLISE**

EMPRESAS		(R\$ milhões)		
		INVEST.	INCEN.	INV/INC
1 KLABIN RIOCELL S/A	(RS)	16,81	4,79	3,51
<b>TOTAIS</b>	<b>M R\$</b>	<b>16,81</b>	<b>4,79</b>	<b>3,51</b>